

LEONILSON

AGORA
E AS
OPOR-
TUNI-
DADES

textos da exposição
em fonte ampliada
PORTUGUÊS

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



MASP

MUSEU DE ARTE
DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND

LEONILSON: AGORA E AS OPORTUNIDADES

Os trabalhos são completamente diários. São completamente pessoais.

Leonilson

Leonilson (1957-1993) é um artista tanto central quanto marginal na história da arte brasileira. Central, porque é autor de uma obra absolutamente incontornável no final do século 20, reconhecido em incontáveis exposições, livros e mesmo em tatuagens. Mas ele é também marginal, pois, com uma obra tão singular, não se encaixa facilmente nos movimentos e gerações da história da arte brasileira. Sobretudo, Leonilson é marginal porque, no final dos anos 1980 no Brasil, é um homem gay, e, a partir de meados de 1991, vivendo com HIV—ele morre dois anos depois, aos 36 anos, em decorrência da aids.

Trabalhando em desenho, pintura, objeto, bordado, tecido e instalação, Leonilson expressa intensamente suas paixões e emoções em suas obras, cujos temas são o amor, o abandono, a perda, a solidão e a doença. Porém, Leonilson também manifesta seus sentimentos em relação à política, como se vê na obra que empresta seu título à exposição, *Agora e as oportunidades*, em outros trabalhos da série das minorias, e em diversas ilustrações feitas para a *Folha de S. Paulo*, entre 1991 e 1993.

Esta mostra tem como foco o chamado Leonilson tardio, o período maduro do artista em que ele refina sua linguagem e sua poética, usando cada vez menos elementos em suas composições—, muitas vezes com traços religiosos—, e atingido um ápice verdadeiramente sublime em *Instalação sobre duas figuras* (1993). Apesar do caráter

diarístico de sua obra, é importante compreender os trabalhos do artista não a partir de um interesse biográfico—pois ele frequentemente mescla verdade e ficção, biografia e fabulação—, mas, sim, por sua monumental construção poética, representada em imagens, materiais e textos.

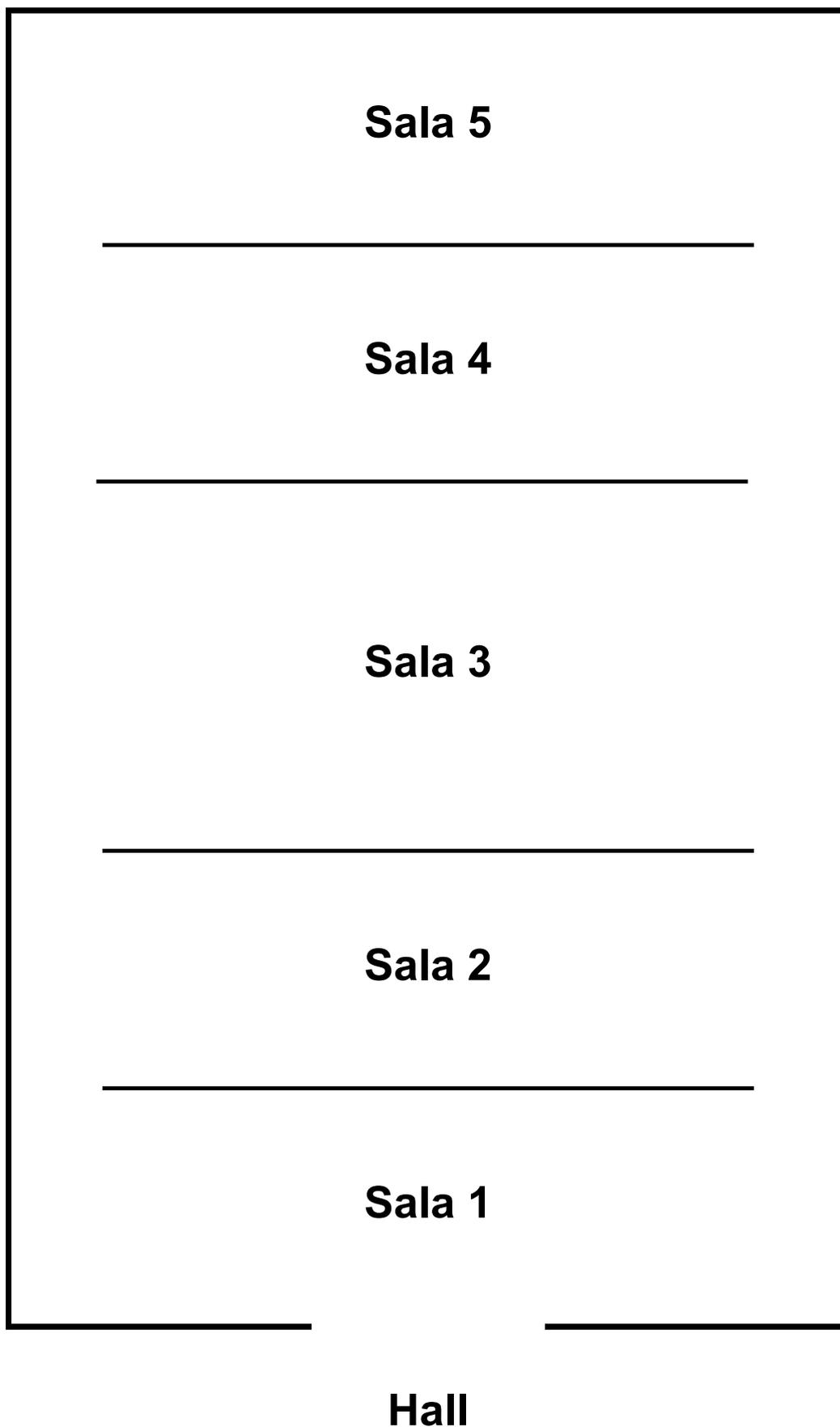
A exposição está dividida em cinco salas—, cada uma dedicada a um ano da produção de Leonilson entre 1989 e 1993—, na galeria do primeiro andar do museu, e em uma seção adicional no mezanino do primeiro subsolo, com as ilustrações para a *Folha*. Mais de três décadas após sua morte, o artista continua nos oferecendo novas oportunidades de leitura, inspiração e significação. A imagem que permanece de Leonilson, através por meio de obras, exposições, livros, filmes, teatro e

tatuagens, é a de um ressonante anti-herói, múltiplo e contraditório. Há um pouco dele em muitos de nós.

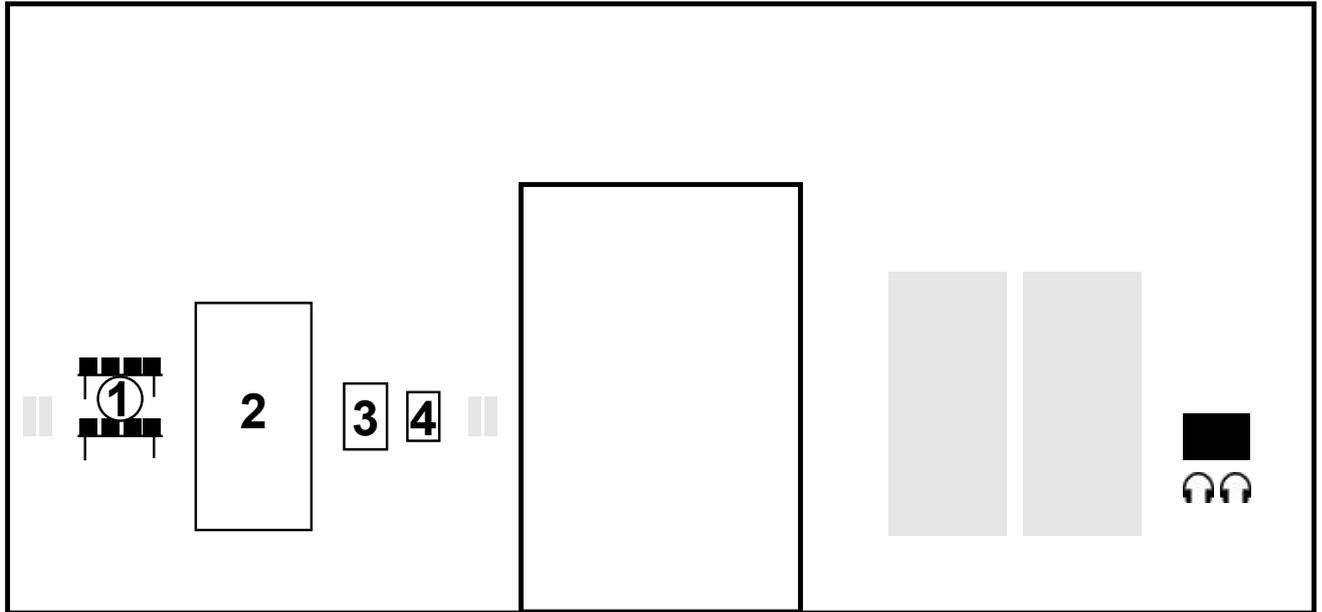
A mostra integra o ano de programação do MASP dedicado às *Histórias da diversidade LGBTQIA+*, que inclui exposições de Mário de Andrade (1893-1945), Catherine Opie, Lia D Castro, Francis Bacon (1909-1992), dos coletivos Gran Fury e Serigrafistas Queer, da Coleção MASP Renner, além da grande coletiva *Histórias da diversidade LGBTQIA+*, bem como mostras na Sala de Vídeo de Kang Seung Lee, Masi Mamaní / Bartolina Xixa, Manuara Clandestina, Tourmaline e Ventura Profana.

Nas legendas das obras na exposição, títulos atribuídos por terceiros aos trabalhos de Leonilson aparecem entre colchetes.

Mapa do espaço expositivo



HALL



1991: AS MINORIAS

Agora e as oportunidades é uma pintura fundamental na obra de Leonilson. Ao lado da figura com diversas cabeças e corpos, lemos: “Sou um homem só, sou dois”, “agora e as oportunidades”; abaixo dela: “tenho quase 2 mts e estou só há várias noites”. Trata-se de um personagem fabuloso, evocando um ser mitológico; solitário, múltiplo e dividido, ele tem quatro pernas e parece caminhar para lados

opostos. À direita, Leonilson desenhou seis copos e as palavras “os negros”, “os homossexuais”, “os judeus”, “as mulheres”, “os aleijados” e “os comunistas”. Ele realizou seis trabalhos em torno das minorias, quatro deles reunidos aqui: em 1991, numa instalação com oito copos com água na vitrine da Galeria Thomas Cohn, no Rio de Janeiro, reconstruída para esta mostra; num desenho; e numa ilustração para a coluna de Barbara Gancia, publicada em 4 de setembro, duas semanas após o artista descobrir ser soropositivo, agora incluindo “os aidéticos”, “os indesejáveis” e “os com veneno”. Estes são os trabalhos mais eloquentemente políticos do artista, daí sua importância. Nas palavras dele: “Eu percebo a segregação que existe. E eu, é óbvio, faço parte de uma dessas minorias”. Leonilson viria a falecer em consequência da aids dois anos depois, aos 36 anos.

1. *As minorias*, 1991

Copos de vidro, água e impressão sobre papel sobre prateleiras de vidro
Coleção particular, São Paulo

2. *Agora e as oportunidades*, 1991

Acrílica e lápis de cor sobre lona
Acervo Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, doação Fernanda Feitosa e Heitor Martins, 2020

3. [*Os negros; os judeus; os homossexuais; as mulheres; os comunistas; os aleijados*], 1990

Tinta de caneta permanente sobre papel
Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

4. [*Os chatos unidos foram enfim vencidos*],

publicado em 4 de setembro de 1991

Tinta de caneta permanente sobre papel

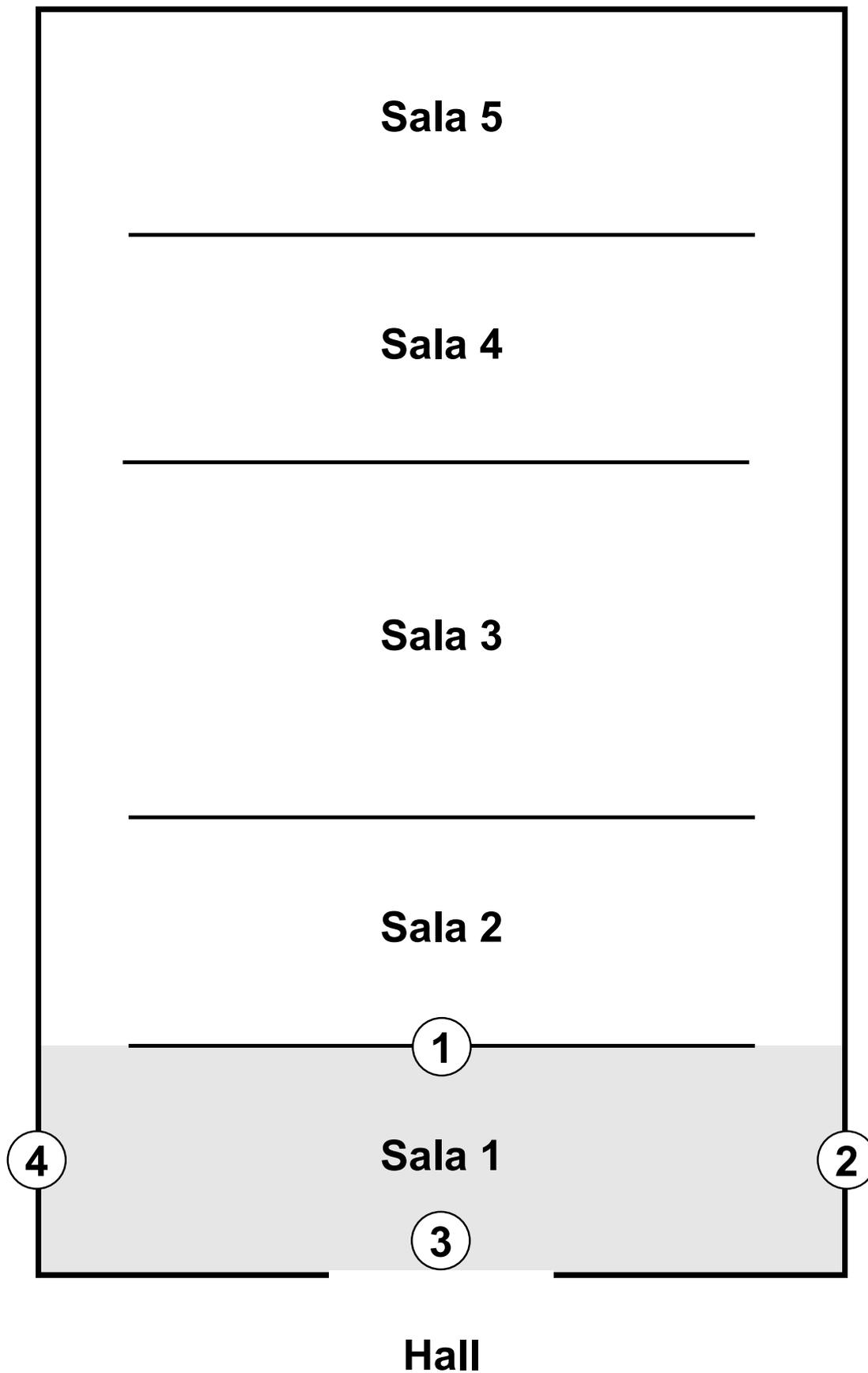
Coleção particular, São Paulo

1991: a segregação

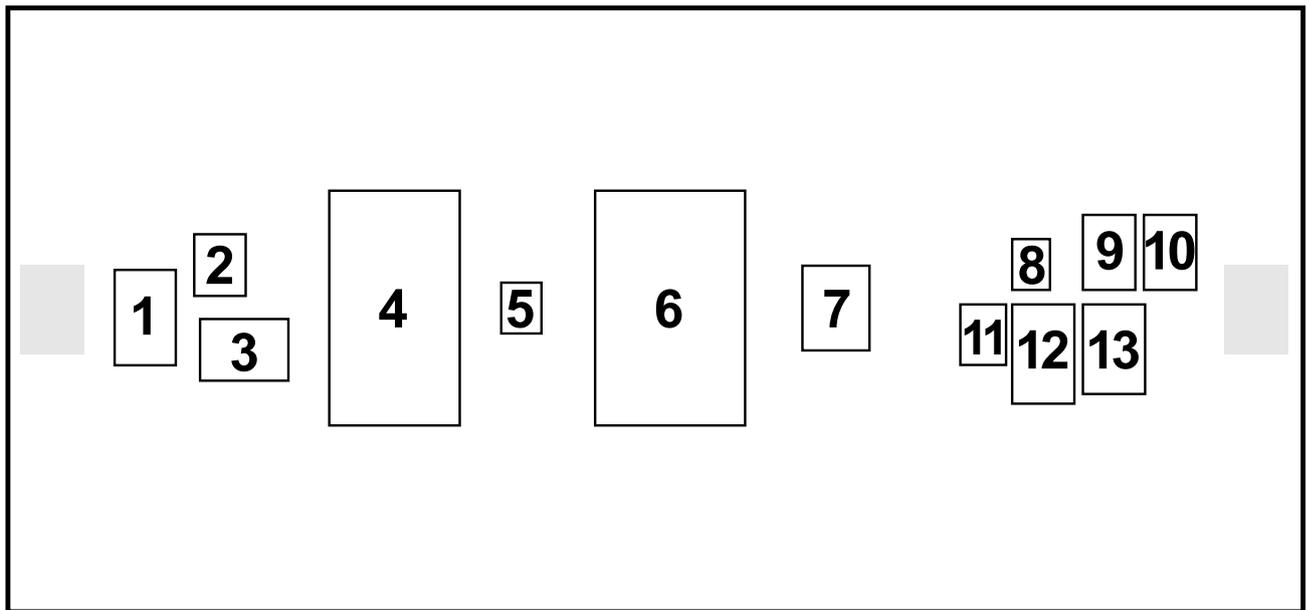
“Eu percebo a segregação que existe. E eu, é óbvio, faço parte de uma dessas minorias, ou de mais de uma. Várias coisas que eu falo são objetos de segregação. [...] Então eu queria fazer um trabalho mais público, mas que não deixa de fazer parte do meu diário. É uma coisa que eu sofro todo dia, é uma coisa que eu vivencio todo dia. [...] É uma atitude muito mais política de preocupação social do que os outros trabalhos onde eu fico falando dos meus amores, das minhas relações mais

íntimas, minhas coisas mais privadas, e que eu,
rudemente falando, faço para mim mesmo.” –
Leonilson, 1991

SALA 1



PAREDE 1, SALA 1



1989: os tecidos

Em 1989, Leonilson radicaliza o uso de novos materiais têxteis não convencionais em seus trabalhos, algo que já iniciara no ano anterior. É o caso da opulenta franja de fios de seda brancos em *Sem título*; o veludo, bordado com um coração e espadas de metal em *Luta de espadas sobre veludo roxo*; e o feltro, bordado com pingentes de cristal, no icônico *Voilà mon coeur* [Eis meu coração]. Tais materiais se associam

a outros do universo da costura e são reflexos da vivência familiar e do profundo interesse pela moda de um homem queer que, aventurando-se pelos territórios dos têxteis, insere-se numa tradição usualmente dita feminina. De fato, a utilização de materiais têxteis não convencionais continuará nos anos seguintes e caracteriza os mais emblemáticos trabalhos do artista—os bordados.

1. *Sem título*, 1989

Franja de fios de seda sobre chassi

Coleção particular, São Paulo

2. *Luta de espadas sobre veludo roxo*, 1989

Miniatura de espadas e coração de metal,

grampo e linha sobre veludo sobre lona

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

3. *Voilà mon coeur* [Eis meu coração],
circa 1989

Cristais, linha, feltro e tinta metálica sobre lona
Coleção Susana e Ricardo Steinbruch,
São Paulo

4. *Leo não consegue mudar o mundo*, 1989

Tinta acrílica e tinta metálica sobre lona
Coleção particular, São Paulo

5. *Leo Can't Change the World* [Leo não consegue mudar o mundo], 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel
Coleção particular, São Paulo

6. *O porta fortuna*, 1989

Tinta acrílica sobre tela

Coleção Susana e Ricardo Steinbruch,
São Paulo

7. [*Here Comes Your Man*] [Aí vem o seu homem], 1989

Tinta acrílica, lápis de cor e broche de metal
com pedras semipreciosas sobre tela
Coleção particular, São Paulo

8. [*Man with No Shelter*] [Homem sem abrigo], 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel
Coleção Adriano Sammarone, São Paulo

9. [*Rapaz lembrando-se da Baía de Guanabara*], 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção particular, São Paulo

10. [*Domingo é na pele*], 1989

Tinta de caneta permanente e guache
sobre papel

Coleção particular, São Paulo

11. [*Os anéis do rapaz*], 1989

Tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

12. [*Liberec*], 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção particular, São Paulo

13. [*O q. ã abdica*], 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

1989: A GEOMETRIA

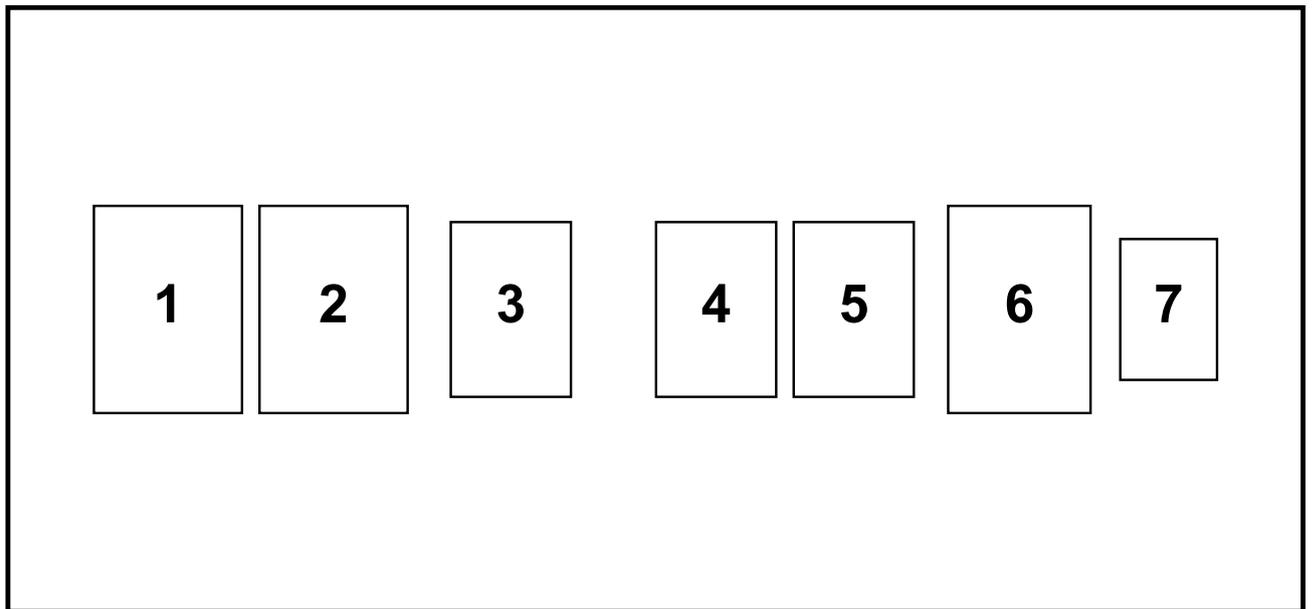
Um tema substancial que é desenvolvido em 1989 é o da geometria—referência grave para um artista com formação paulistana, diante do peso da tradição concretista na cidade. A geometria

de Leonilson é contracorrente. Por um lado, frequentemente ela apresenta alusões figurativas e vem associada a inclinações românticas e poéticas, como em *Man with No Shelter* [Homem sem abrigo]. Trata-se de uma figura geométrica em ocre que compõe uma espécie de retrato abstrato, enquanto seu texto em inglês descreve um sujeito apaixonado: um homem sem abrigo que beija as estrelas, anda sobre as águas e incendeia a alma. Ou ainda o excêntrico caso do *Rapaz lembrando da Baía de Guanabara*, que tem seu pensamento absorto, seduzido não por lembranças da paisagem carioca, mas por figuras geométricas que orbitam a seu redor. A geometria é também um recurso nos mapas, como em *Liberec*. O título remete à cidade tcheca, em um desenho que é homenagem ao estudante Jan Palach, que, em Praga em 1969, ateou fogo ao corpo em protesto à invasão russa durante a Primavera de Praga.

1989: desenho no campo ampliado

O modelo do desenho de Leonilson não se limita às obras em papel e é transposto, como esquema formal e processual, para a pintura, numa espécie de desenho no campo ampliado. Nesse caso, uma figura ocupa apenas parte da tela monocromática, seja na lona branca ou crua, como em *O porta-fortuna*, ou em um fundo colorido, no qual a tinta acrílica diluída é usada quase como uma aquarela, como o esverdeado [*Here Comes Your Man*] [Aí vem seu homem], ambas expostas aqui. Leonilson irá usar essa técnica na grande maioria de suas pinturas de grandes dimensões a partir de então, conferindo-lhes assim um aspecto de desenho.

PAREDE 2, SALA 1



1. *Sem título*, da série *Onde está o oceano*, 1989

Tinta de caneta permanente e guache
sobre papel

Coleção Daniel Senise, Rio de Janeiro

2. *Sem título*, da série *Onde está o oceano*, 1989

Tinta de caneta permanente e guache sobre papel

Coleção Daniel Senise, Rio de Janeiro

3. *Sem título*, da série *Onde está o oceano*, 1990

Tinta de caneta permanente e guache sobre papel

Coleção particular, Rio de Janeiro

4. *So Many Days* [Tantos dias], 1989

Tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção particular, São Paulo

5. [*Homem certo com molde certo*],

circa 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Thiago Tannous, São Paulo

6. [*Homem com chapéu*], 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

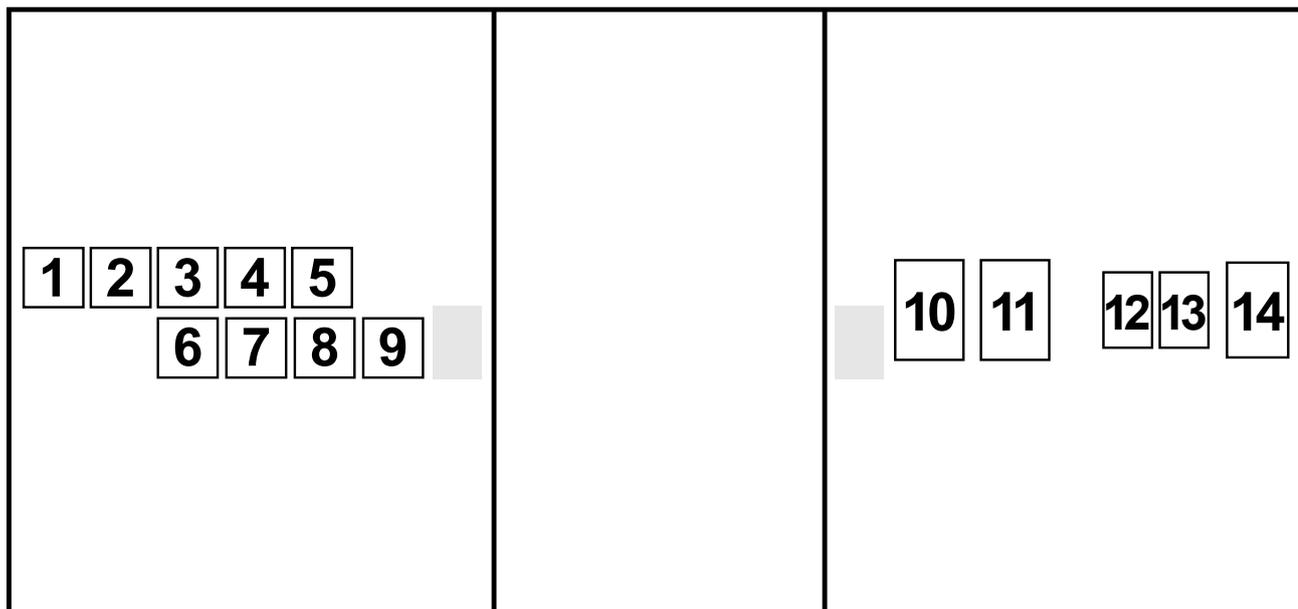
Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

**7. [*Very Sensitive Boy*] [Rapaz muito
sensível], 1989**

Tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção particular, São Paulo

PAREDE 3, SALA 1



1. *O litoral*, 1989

Aquarela e nanquim sobre papel

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, patrocínio White Martins, Brasil

2. *Sem título nº 1*, 1990

Aquarela e nanquim sobre papel

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, patrocínio White Martins

3. *Mantiqueira Bocaina Tijuca*, 1990

Aquarela e nanquim sobre papel

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, patrocínio White Martins

4. *Rios afluentes e rio principal*, 1989

Aquarela e nanquim sobre papel

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, patrocínio White Martins

5. *Aos próximos anos*, 1990

Aquarela sobre papel

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, patrocínio White Martins

6. *Próximo futuro desejado*, circa 1990

Aquarela e nanquim sobre papel

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, patrocínio White Martins

7. *O oceano, o deserto*, 1990

Aquarela e nanquim sobre papel

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, patrocínio White Martins

8. *O que nos une, o que nos separa*, 1990

Nanquim e aquarela sobre papel

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, patrocínio White Martins

9. *Os olhos atentos*, circa 1990

Aquarela e nanquim sobre papel

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, patrocínio White Martins

1989-1990: ARTE E NATUREZA

Em 1989 Leonilson foi convidado a ilustrar o anuário da empresa White Martins, acompanhando fotografias feitas por João Orleans e Bragança da Mata Atlântica brasileira, sob o título de “arte e natureza”. Na publicação, a mensagem da White Martins, uma empresa brasileira que fabrica gases industriais e medicinais, era a de preservação ecológica. Leonilson produziu 10 desenhos verdadeiramente extraordinários que foram posteriormente doados pela empresa ao Museu de Arte Moderna do Rio

de Janeiro, nove dos quais são reunidos aqui. No conjunto, o artista exerce seu refinado poder de síntese poética, conceitual e gráfica, elaborando um rico inventário de suas formas: figurativas, abstratas, geométricas, gestuais, textuais. O texto tem uma presença marcante, como elemento poético, conceitual e de composição—de poucas palavras a longas listas de nomes de vegetais, animais e acidentes geográficos. Há desde desenhos mais gestuais, representando rios em azul e pétalas em vermelho, a desenhos mais esquemáticos de montanhas em marrom, bem como composições geométricas acompanhadas de textos meditativos—”próximo futuro desejado” em verde e amarelo, e “olhos atentos fortaleza coragem”, em violeta e vermelho. Leonilson iniciou a série de desenhos em 1989, concluindo-a em 1990, por isso estão reunidos aqui neste núcleo.

1989: os desenhos

1989 é um ano vital para Leonilson. Neste período, ele se dedicou com profundidade ao desenho, como comprovam os muitos aqui expostos. Ele era um viajante ávido, e a portabilidade do papel lhe permitia trabalhar longe do ateliê. De fato, o artista escrevia uma abreviação da cidade onde o desenho era feito no topo ou na base do papel, ao lado do ano, de sua inicial L e às vezes o título: AMST, BRU, PAR, RIO, SP, LA e VIT para Amsterdã, Bruxelas, Paris, Rio de Janeiro, São Paulo, Los Angeles, Nova York e Vitória, entre outras. A escala reduzida, íntima e singela é bem afeita aos temas do diário. O modelo de Leonilson consistia em realizar um desenho que ocupava apenas uma pequena parte do papel, um pouco deslocado do centro, em caneta preta e frequentemente com

uma ou duas cores adicionais em guache ou aquarela. A grande área em branco em torno da figura confere ao trabalho um ar delicado, solene, despojado e precioso.

10. [O coração do homem], circa 1989

Aquarela e tinta de caneta permanente
sobre papel

Coleção Patricia Levy, Rio de Janeiro

11. Sem título, circa 1989

Hidrográfica e tinta metálica sobre papel

Coleção particular, São Paulo

12. [*Olhos pretos; cabelos pretos*], 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

13. [*Eu; ele*], 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

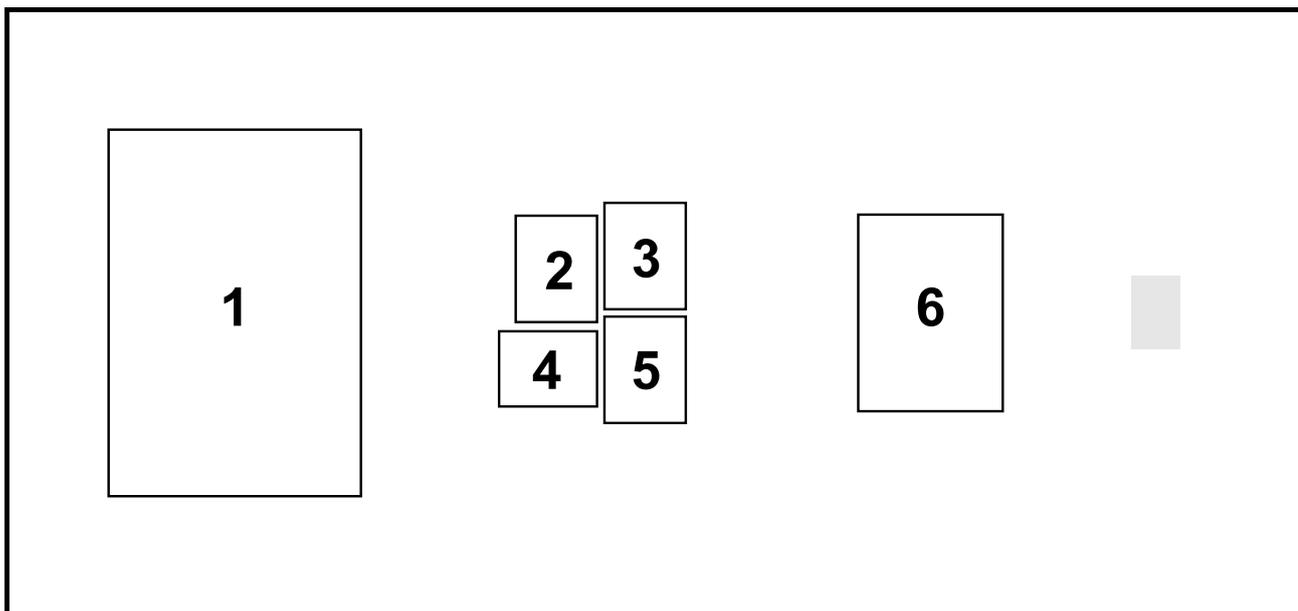
Coleção particular, Rio de Janeiro

14. [*O que não abdica*], *circa* 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Mary Miranda, São Paulo

PAREDE 4, SALA 1



1. *Sem título*, 1989

Tinta acrílica sobre lona

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

2. *Sem título*, 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Graham Steele, Estados Unidos

3. *Sem título*, 1989

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Guilherme Salvatore, São Paulo

4. [*Quando não há bombas, óculos ou lábios*], *circa* 1989

Tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção particular, São Paulo

5. *He Thinks about Many Things, All at the Same Time* [Ele pensa em muitas coisas, todas ao mesmo tempo], 1989

Tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

6. *Isto é a Lua, Not the Last Chance*, [This Is the Moon não a última chance], 1989

Tinta acrílica sobre lona

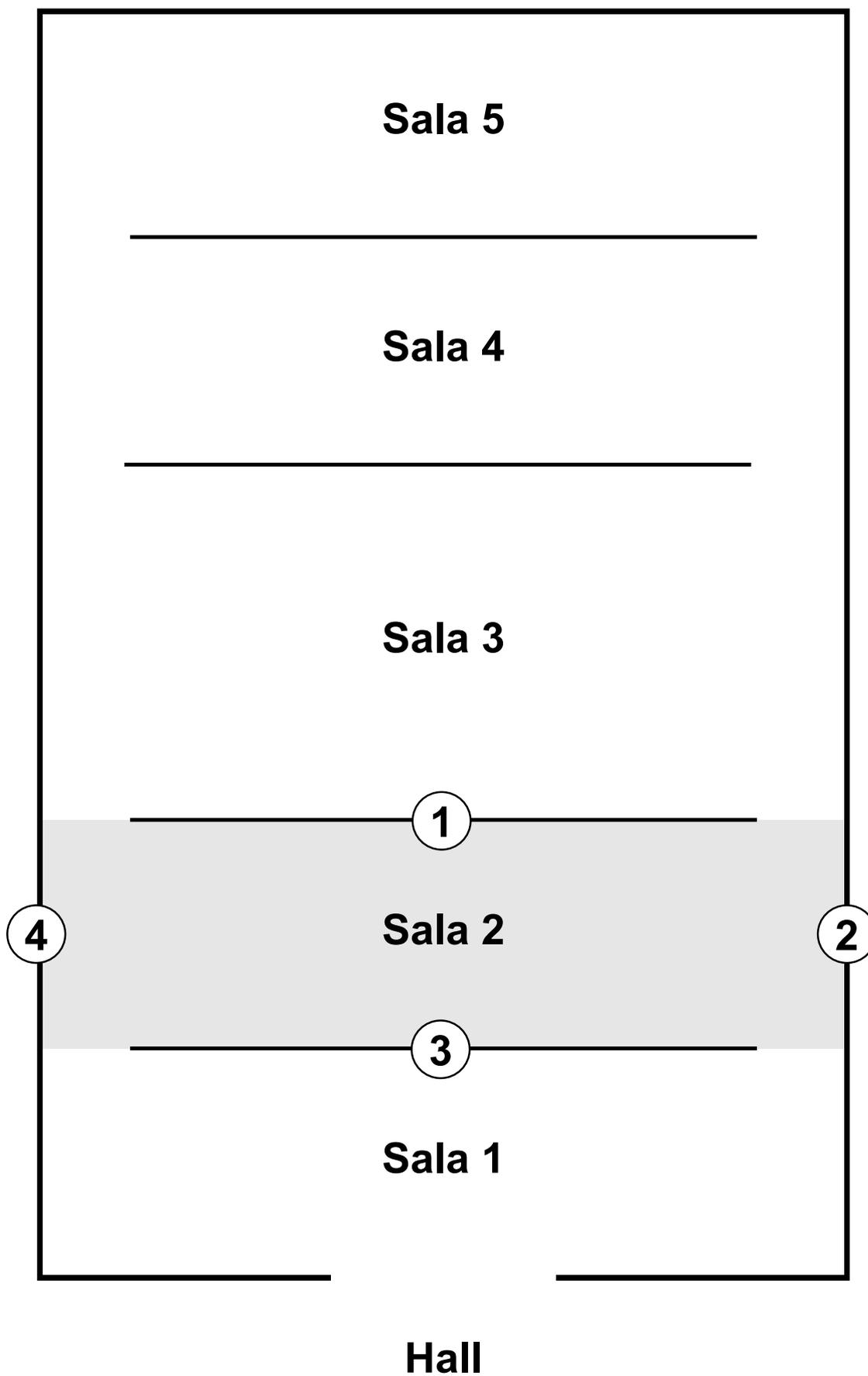
Coleção Jardis Volpe, São Paulo

1989: o duplo

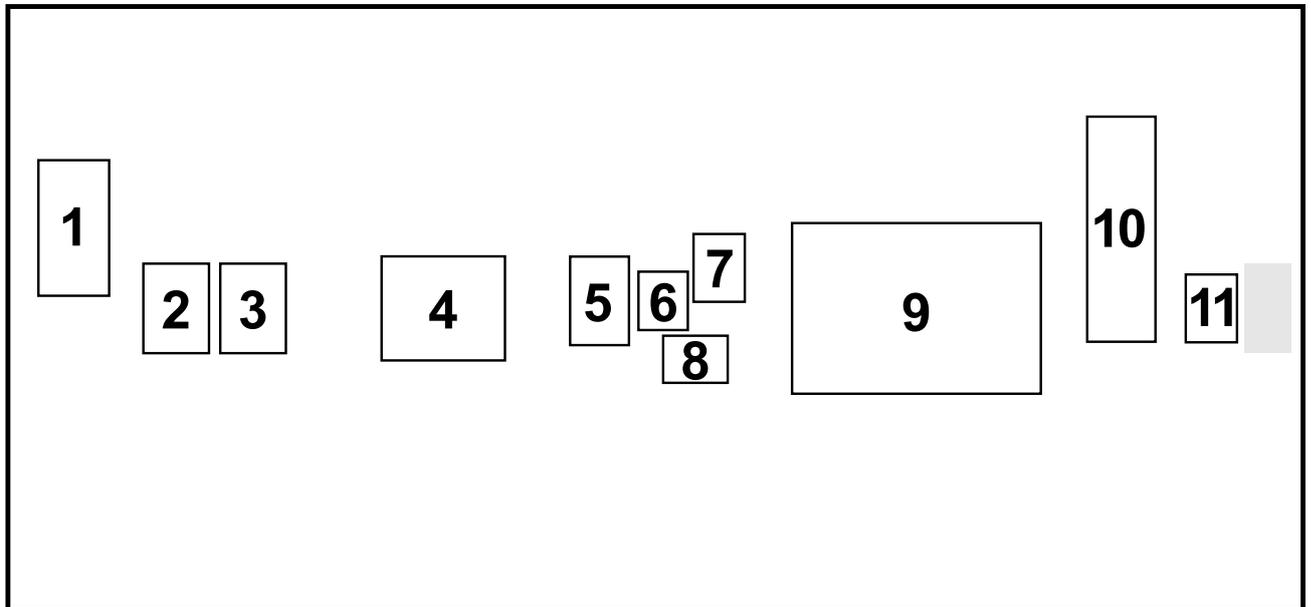
O tema do duplo é primordial na imagética gay, e Leonilson já havia se aproximado dele anteriormente. A partir de 1989 ele passa a explorá-lo de modo mais profundo e poético, tornando-se um motivo recorrente em sua obra e um poderoso índice queer de sua produção— como se vê nas obras nesta parede, tanto no ano de 1989 nesta sala, quanto na seguinte, em 1990. Os dois personagens masculinos aparecem em pares, espelhados, unidos por uma ponte ou por seu sexo, dentro da cabeça do

outro, segurando relógios ou representados por objetos e construções. O singelo e extraordinário desenho *Sem título* merece destaque, pois é a primeira vez em que o duplo aparece nu, os dois homens abraçados com seus sexos conectados em união carnal. Este é, até então, o trabalho mais explicitamente queer do artista, constituindo um passo determinante para Leonilson em 1989.

SALA 2



PAREDE 1, SALA 2



1. *Homem c/ fogo nas mãos, circa 1990*

Tinta acrílica sobre lona

Coleção Eduardo Brandão e Jan Fjeld,

São Paulo

2. [*My Shelter is My Heart*] [Meu refúgio é meu coração], 1990

Tinta de caneta permanente e guache sobre papel

Coleção particular, São Paulo

3. *Foge para procurar*, 1990

Tinta de caneta permanente e aquarela sobre papel

Coleção Ricardo Resende e José Mauro Del Royo Correa (*in memoriam*), São Paulo

4. [*Jogos perigosos*], *circa* 1990

Tinta acrílica sobre tela

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

5. [*Inflamável*], circa 1990

Tinta de caneta permanente sobre papel
Coleção particular, São Paulo

6. *Favorite Game* [Jogo Favorito], 1990

Tinta de caneta permanente sobre papel
Coleção particular, São Paulo

7. *Under Your Spell I'm Not on Clear Waters* [Sob o seu feitiço eu não estou em águas claras], 1990

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel
Coleção Cristina Secaf Rebello, São Paulo

8. [*O matemático*], 1990

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

9. *O dia do herói*, 1990

Linha sobre feltro

Coleção Susana e Ricardo Steinbruch,
São Paulo

10. *O q. você desejar, o q. você quiser, eu estou pronto para servi-lo*, 1990

Linha sobre voile e cabide de cobre

Coleção Susana e Ricardo Steinbruch,
São Paulo

11. [**Slave**] [Escravo], *circa* 1990

Tinta acrílica sobre tela

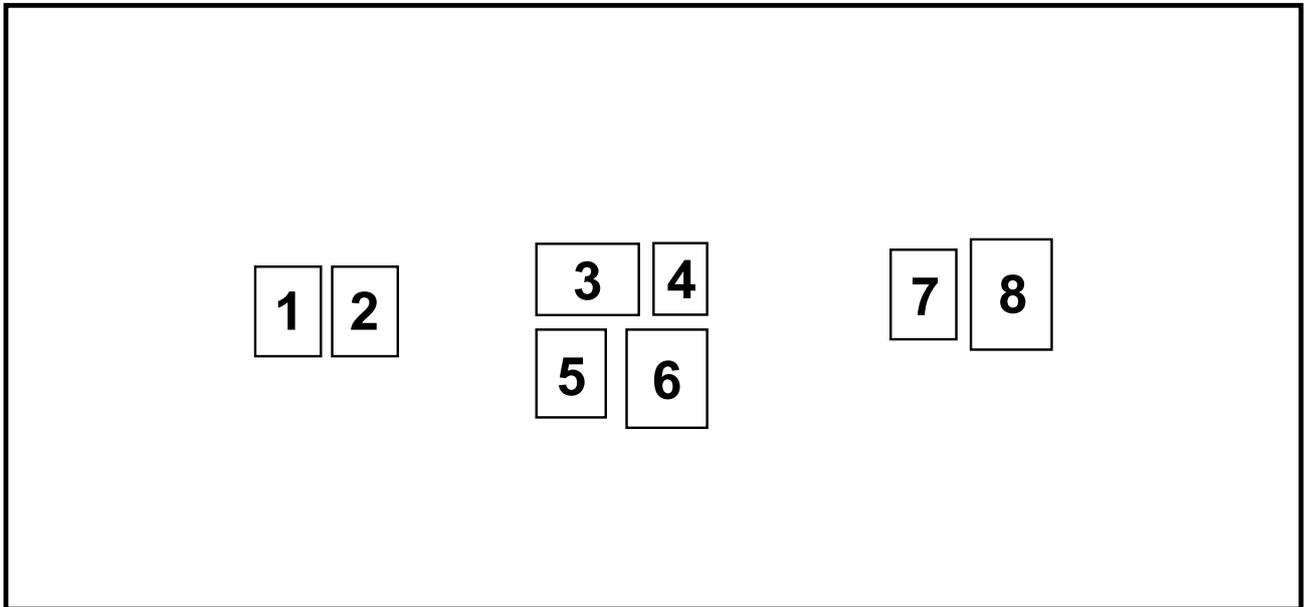
Coleção Eduardo Brandão e Jan Fjeld,
São Paulo

1990: O MINIMALISMO CONTRACORRENTE

Leonilson era fascinado pelo minimalismo, com suas superfícies brancas, silenciosas, imaculadas. Porém, ele expressa intensamente suas paixões e suas emoções nas obras, seu diário, longe da atitude fria e analítica dos minimalistas históricos dos anos 1960, configurando um potente minimalismo contracorrente. Nesse sentido, um material fundamental que surge em 1990 é o voile branco, um tecido fino, leve e translúcido, feito de algodão, que remete ao minimalismo, mas que

também tem algo de etéreo, sensual e por vezes religioso. É o caso do sublime *O q. você desejar, o q você quiser, eu estou pronto para servi-lo*, uma espécie de túnica cerimonial modestamente confeccionada em voile branco, com o título bordado em sua barra. Outro exemplo do minimalismo contracorrente do artista é *O dia do herói*, com sua vasta área em branco sobre a qual Leonilson borda pequenas figuras e palavras relacionadas aos temas do amor, do abandono, da perda e da solidão, em um penetrante retrato de nosso “otário” e “bobo” anti-herói.

PAREDE 2, SALA 2



1. [*When You Go to Sleep*], [Quando você vai dormir], 1990

Aquarela e tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção Francisco Meirelles de Andrade, São Paulo

2. [*If You Dream with Clouds*] [Se você sonha com nuvens], 1990

Tinta de caneta permanente e guache
sobre papel

Coleção Charlô Whately, São Paulo

3. [*Modelo; Matéria; Artifício; Essência*], 1990

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

4. *He Could Not Sleep Because of a Tel.*

Call [Ele não conseguia dormir por causa de uma chamada telefônica], 1990

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Paula Nazarian, São Paulo

5. *Hands on the Pockets, That Boy* [Mãos nos bolsos, aquele garoto], 1990

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

6. [*Turista de outra terra*], circa 1990

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Paulo A. W. Vieira, Rio de Janeiro

7. [*As oliveiras*], 1990

Aquarela, tinta de caneta permanente e grafite
sobre papel

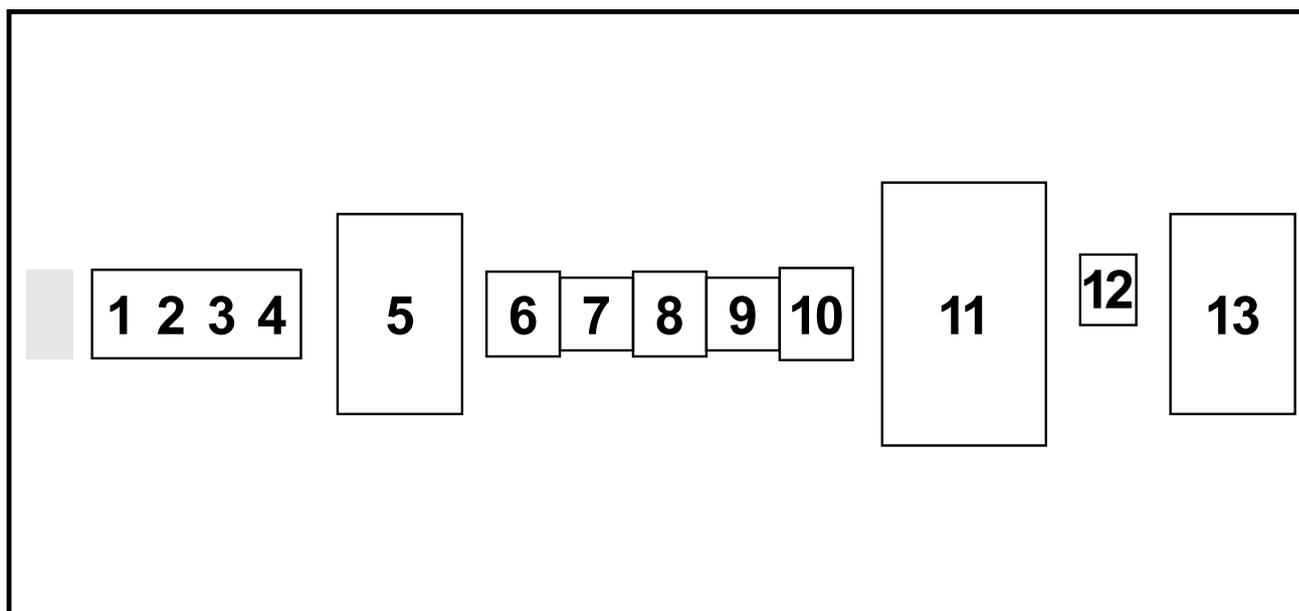
Coleção Museu de Arte Moderna de São
Paulo, doação Carmem Bezerra Dias e
Theodorino Torquato Dias, 1997

8. [*4 Lone Hearts*] [4 corações solitários], 1990

Tinta de caneta permanente e guache
sobre papel

Coleção particular, São Paulo

PAREDE 3, SALA 2



1990: OS TEXTOS

A partir de 1989 o texto ganha nova potência poética e gráfica nos trabalhos de Leonilson, sempre manuscrito em letra de forma e precisamente articulado às imagens, sejam elas figurativas ou abstratas. Frequentemente ele usa o inglês—uma língua que não dominava completamente e por isso às vezes incorre em erros—e, em menor medida, o espanhol,

o francês e o alemão. A língua estrangeira é usada como um recurso poético, conferindo novo caráter às palavras, desenhadas sobretudo quando o artista estava no exterior, vivendo um dia-a-dia noutra idioma. Por outro lado, algumas sentenças são retiradas de letras de música. A expressão que dá título à pintura *To be selective* [Ser seletivo] foi retirada da canção *Get a Life* [Pegue uma vida] (1990), do grupo inglês Soul II Soul. “The captain of my heart” [O capitão de meu coração], que aparece no desenho e na pintura *Aladim e seu capitão*, remete a *The Captain of Her Heart* [O capitão do coração dela] (1985), canção do duo suíço Double. 1990 é um ano rico em textos, e Leonilson elabora um conjunto de quatro desenhos—do qual faz parte *Aladim e seu capitão*—que é pura poesia, intercalando inglês e português, com alguns microdesenhos inseridos como divisores de texto.

1. [*Morro pela boca; vivo pelos olhos*], 1990

2. [*Aladim e seu capitão*], 1990

3. [*O músico*], 1990

4. [*O ouro do artista*], 1990

Tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção Paulo A. W. Vieira, Rio de Janeiro

5. [*Aladim e seu capitão*], *circa* 1990

Tinta acrílica e tinta metálica sobre tela

Coleção particular, São Paulo

6. [*I'm Always Provoking Family's*

Drama] [Estou sempre provocando dramas familiares], 1990

Tinta de caneta permanente, aquarela e tinta metálica sobre papel

Coleção Ricardo Resende e José Mauro Del Royo Correa (*in memoriam*), São Paulo

7. [*Sob o peso dos meus amores*], 1990

Tinta de caneta permanente, tinta metálica e aquarela sobre papel

Coleção particular, São Paulo

8. [*My Love Has Green Lips*] [Meu amor tem lábios verdes], 1990

Tinta de caneta permanente e aquarela sobre papel

Coleção Charlô Whately, São Paulo

9. [*Gifts to You*] [Presentes para você], 1990

Tinta de caneta permanente, aquarela e tinta metálica sobre papel

Coleção particular, São Paulo

10. *Missing One Friend* [Falta um amigo], 1990

Tinta de caneta permanente, aquarela e tinta metálica sobre papel

Coleção particular, São Paulo

11. *To Be Selective* [Ser seletivo], 1990

Tinta acrílica, tinta metálica e lápis de cor
sobre lona

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

12. [*Paciência*], 1990

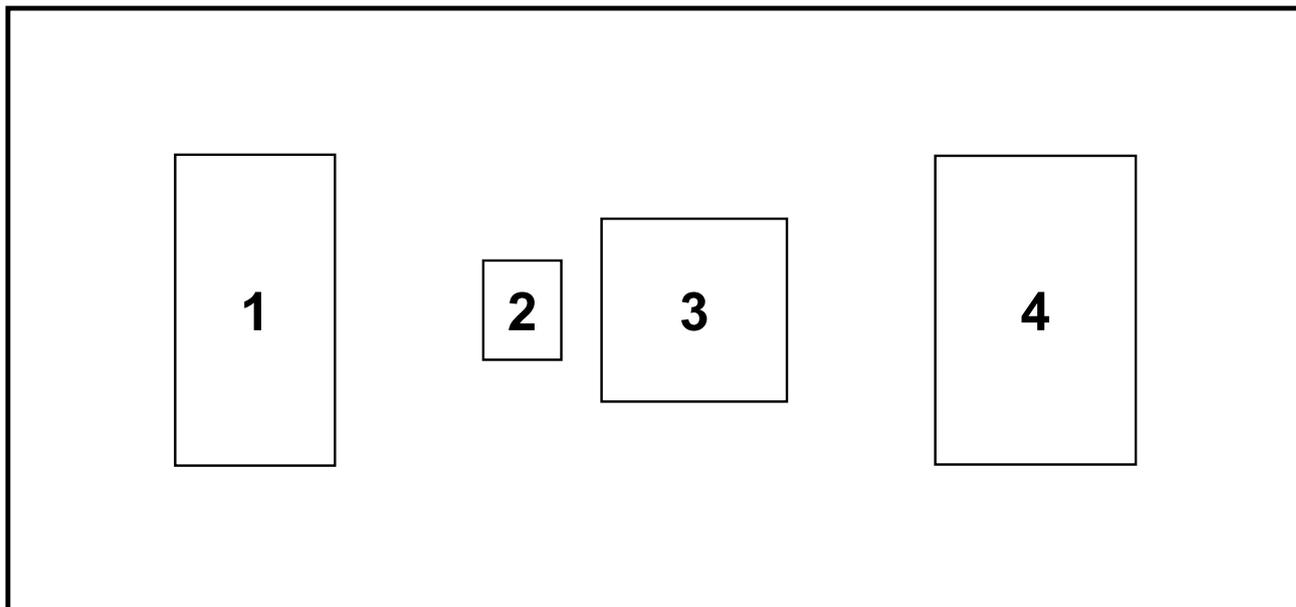
Aquarela e tinta de caneta permanente
sobre papel

Coleção particular, São Paulo

**13. [*No Yes Please*] [Não sim por favor],
1990/1991**

Tinta acrílica e tinta metálica sobre tela
Coleção particular, São Paulo

PAREDE 4, SALA 2



1. *Sem Título*, 1990

Tinta acrílica sobre tecido de algodão

Coleção Rafael Moraes, São Paulo

2. *Protected, Crossing Fires* [Fogos cruzados, protegidos], 1990

Aquarela e tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção Museu de Arte Moderna de São Paulo, doação Carmem Bezerra Dias e Theodorino Torquato Dias, 1997

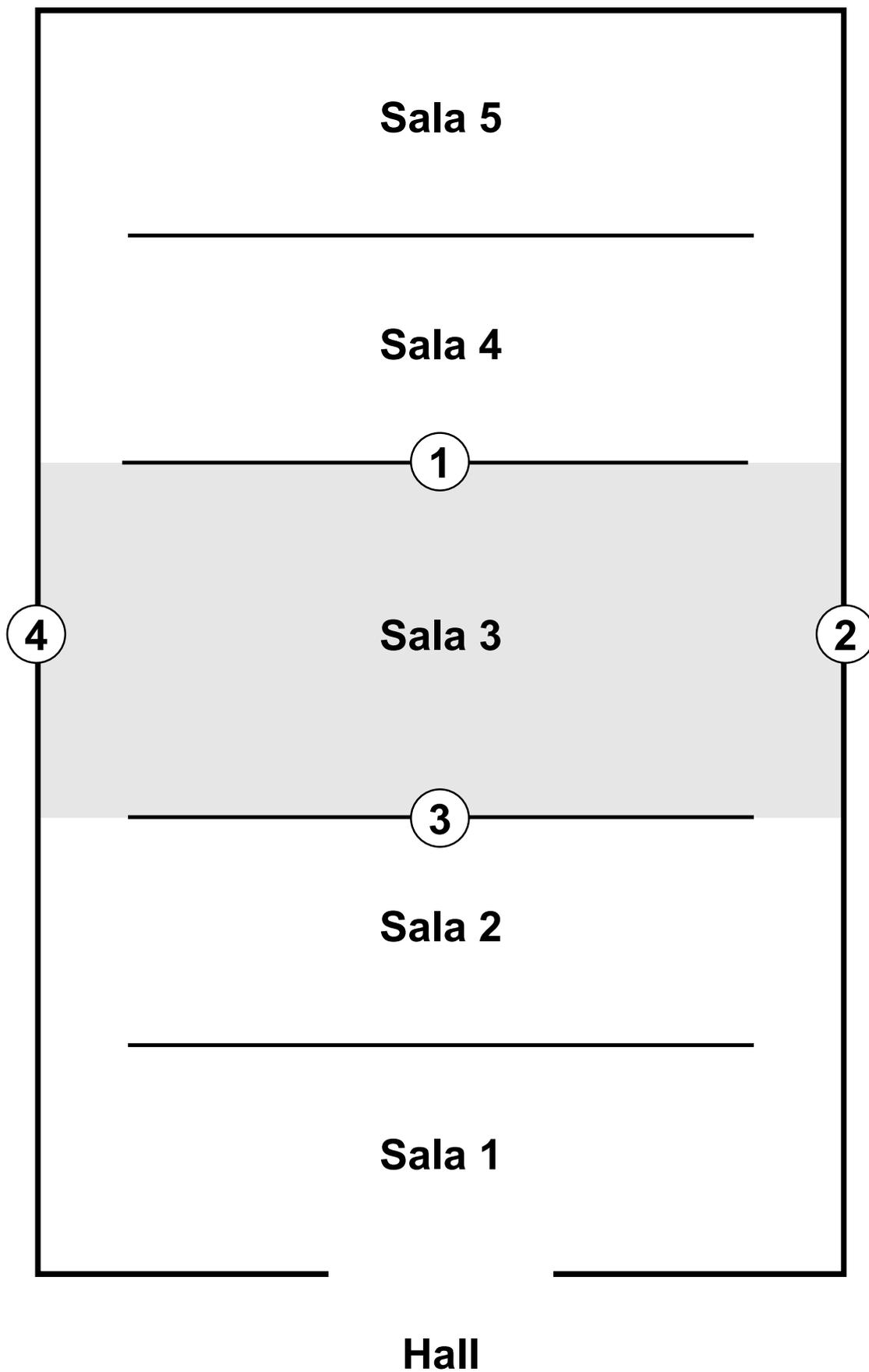
3. *Sem Título*, 1990

Tinta acrílica sobre tela
Acervo Banco Itaú, São Paulo

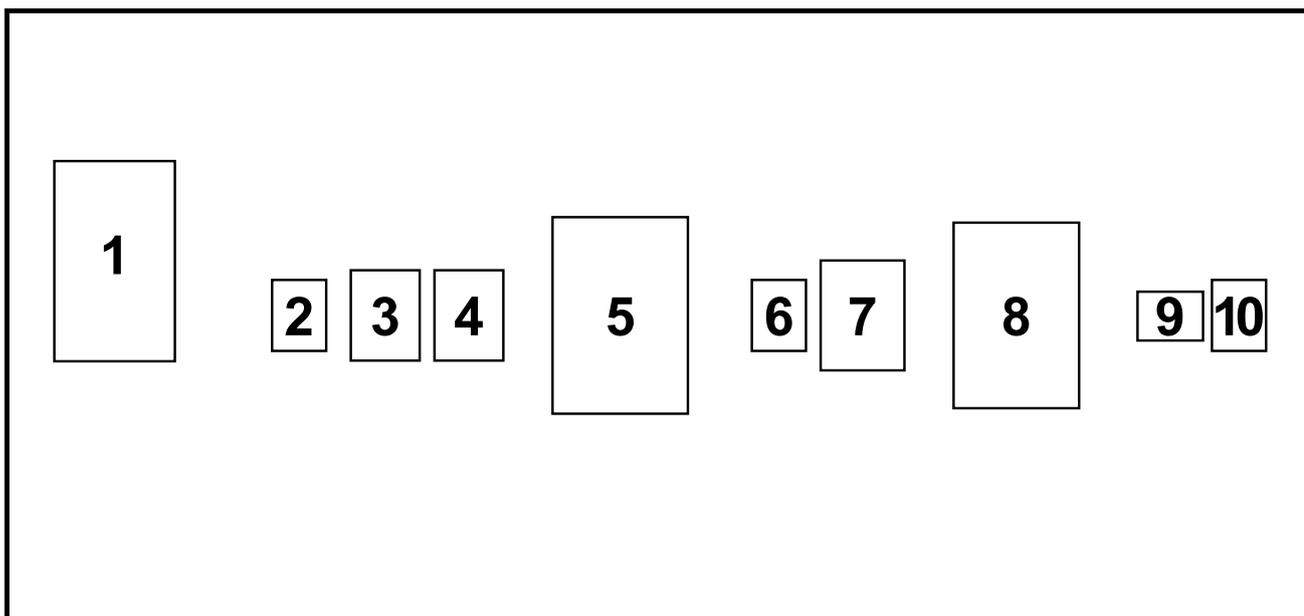
4. [*Mar do Japão*], 1990

Tinta acrílica e tinta metálica sobre tela
Coleção Cristina Secaf Rebello, São Paulo

SALA 3



PAREDE 1, SALA 3



1. *Dedicado aos olhos fundos e verdes*, 1991

Tinta acrílica e lápis de cor sobre tela

Coleção Evelyn e Ivoncy loschpe, em

comodato com a Pinacoteca de São Paulo

2. *Algumas distâncias entre 2 pontos,*
circa 1991

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção particular, São Paulo

3. *Os rapazes os templos,* 1991

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Susana e Ricardo Steinbruch,
São Paulo

4. *Sem título,* 1991

Tinta de caneta permanente sobre papel
Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

5. *Meu coração, seu coração*, circa 1991

Tinta acrílica e lápis de cor sobre tela

Coleção Andrea e José Olympio Pereira,
São Paulo

6. *[Anjos; homens]*, 1991

Linha, tinta acrílica e lona sobre voile

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

7. *Provas de amor*, 1991

Linha sobre lona e voile

Coleção Susana e Ricardo Steinbruch,
São Paulo

8. *C/ ela sempre por perto*, circa 1991

Tinta acrílica e lápis de cor sobre tela

Coleção Jassanan Amoroso Dias Pastore,
São Paulo

9. *O grande rio*, circa 1991

Tinta de caneta permanente sobre papel

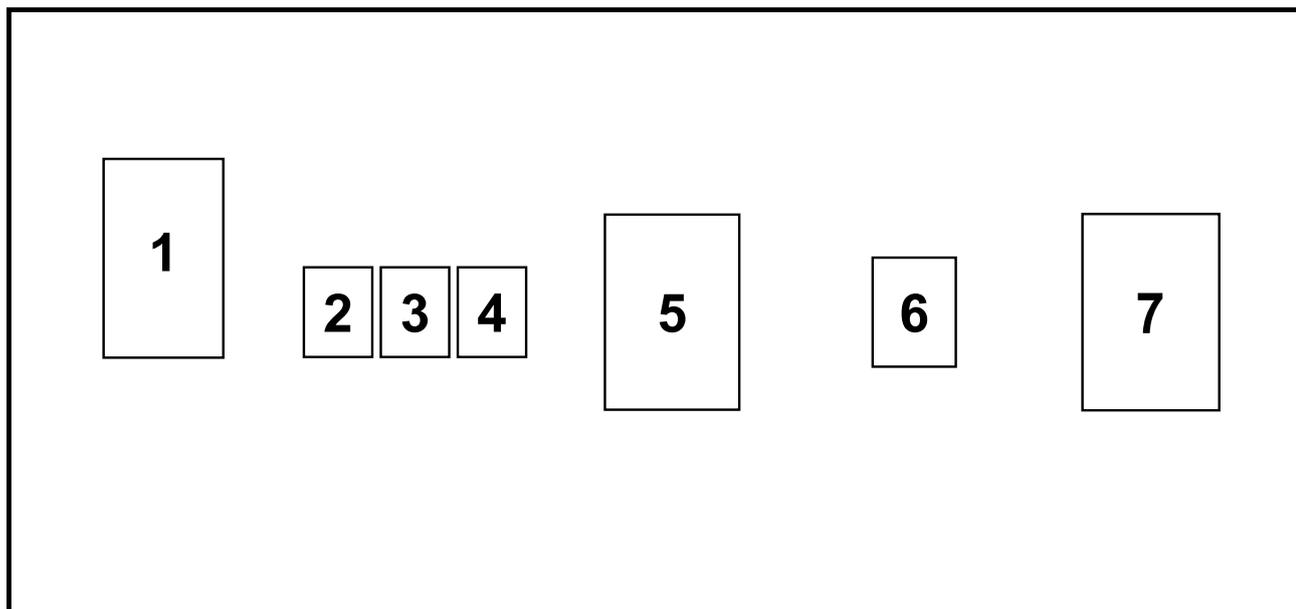
Coleção Marcelo Secaf, São Paulo

10. [*Oceano, aceita-me?*], 1991

Tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção particular, São Paulo

PAREDE 2, SALA 3



1. [*Pepitas de ouro*], 1991

Tinta acrílica, tinta metálica e lápis de cor
sobre tela

Coleção particular, São Paulo

2. [*Rapaz com 2 cicatrizes na barriga*], 1991

Tinta de caneta permanente sobre papel
Coleção Eduardo Brandão e Jan Fjeld,
São Paulo

3. [*Jesus com rapaz acidentado*], 1991

Tinta de caneta permanente e guache
sobre papel
Coleção Eduardo Brandão e Jan Fjeld,
São Paulo

4. *El Mirage* [A miragem], 1991

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel
Coleção Thiago Tannous, São Paulo

5. *Pobre Sebastião*, 1991

Tinta acrílica e lápis de cor sobre lona
Coleção Eduardo Brandão e Jan Fjeld,
São Paulo

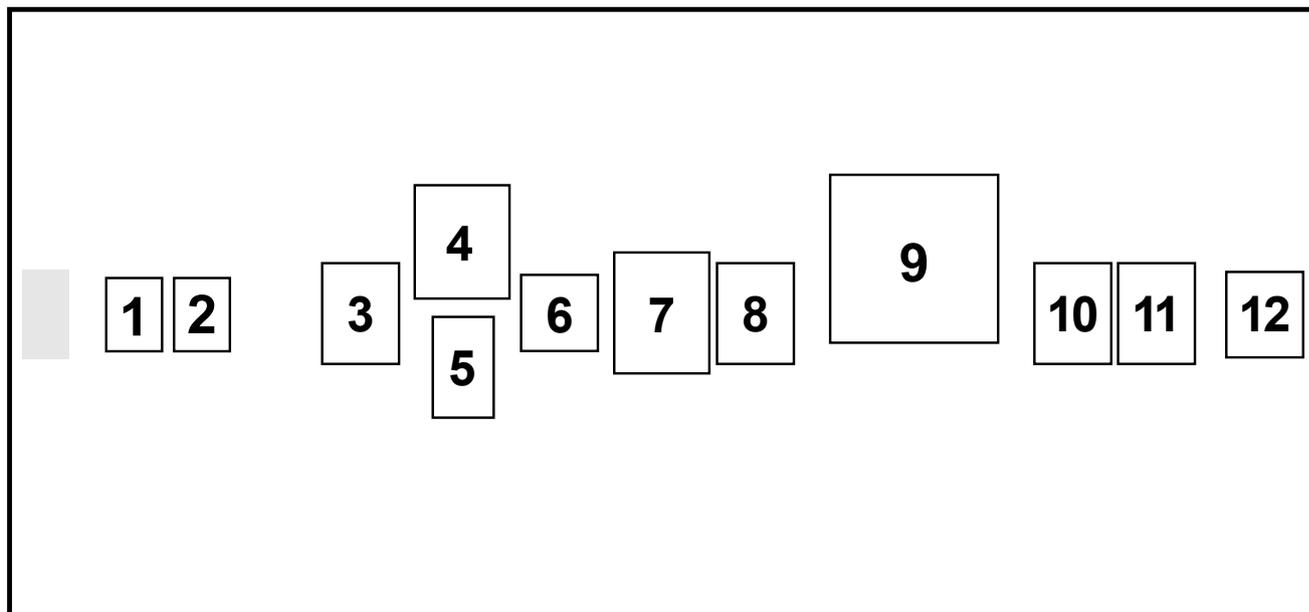
6. [*Que estranho nome dão a isto?*], 1991

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel
Coleção particular, São Paulo

7. *You Don't See That* [Você não vê aquilo], 1991

Tinta acrílica e lápis de cor sobre tela
Coleção MEJME, São Paulo

PAREDE 3, SALA 3



1991: OS BORDADOS NO SILÊNCIO

Em 1991, um exame realizado em 22 de agosto revela a Leonilson que ele está vivendo com HIV, e esse é o marco crucial deste difícil e prolífico ano—uma exposição inteira poderia ser dedicada às obras produzidas neste período. Leonilson realizou muitos trabalhos nesse intenso e penoso ano, sobretudo em bordado, os quais

são efetivamente assombrosos. Aqui, reunimos alguns deles: *Síndrome de abandono*, *Se você sonha com nuvens*, *It's You Deep in Me* [É você no fundo de mim], *Pescador de pérolas*, *José, O ilha*, *Leo não pode mudar o mundo* e, na parede ao lado, *Mr. One Night Stand* [Sr. Caso de uma Noite]. A maioria deles é feita com voile branco, mas há também obras em feltro, seda rústica, lona e linho. Todos têm um amplo fundo intocado branco, cru ou bege, em que são bordados textos e imagens em preto delicadamente, o que configura o modelo do desenho no campo ampliado do artista, seu minimalismo contracorrente, conferindo dramaticidade poética às composições e suas narrativas em torno do amor, do sonho, do abandono e da solidão, potencializadas pelo vasto silêncio de seu entorno.

1. *O apaixonado, o zig zag, 5 minutos*, 1991

Renda guipir, linha e contas sobre lona

Coleção particular, São Paulo

2. *Boa notícia*, circa 1991

Tinta de caneta permanente e lápis de cor
sobre papel

Coleção particular, São Paulo

3. *Síndrome de abandono*, 1991

Linha sobre tela de seda rústica

Coleção Valdirlei Dias Nunes, São Paulo

4. *Se você sonha com nuvens*, circa 1991

Bordado, costura e ilhós de metal sobre voile
Coleção Museu de Arte Moderna de São
Paulo, doação Carmen Bezerra Dias e
Theodorino Torquato Dias, 1997

5. *Sim/não, (It's you deep in me)*, [Yes/no (é você dentro de mim)], 1991

Linha sobre tela
Coleção Museu Nacional de Belas Artes,
Rio de Janeiro

6. *Pescador de pérolas*, 1991

Linha e tinta metálica sobre voile
Coleção particular, São Paulo

7. *José*, 1991

Linha sobre tela de voile

Coleção particular, São Paulo

8. *O ilha*, 1991

Linha e metal sobre tela

Coleção particular, São Paulo

9. *Leo não pode mudar o mundo*, 1991

Linha e lona sobre voile

Coleção particular, São Paulo

10. *Traidor*, 1991

Linha, cristais, fio de cobre e cera branca
sobre tecido de algodão sobre lona

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

11. [*Auto-proteção*] sic, 1991

Aquarela sobre papel

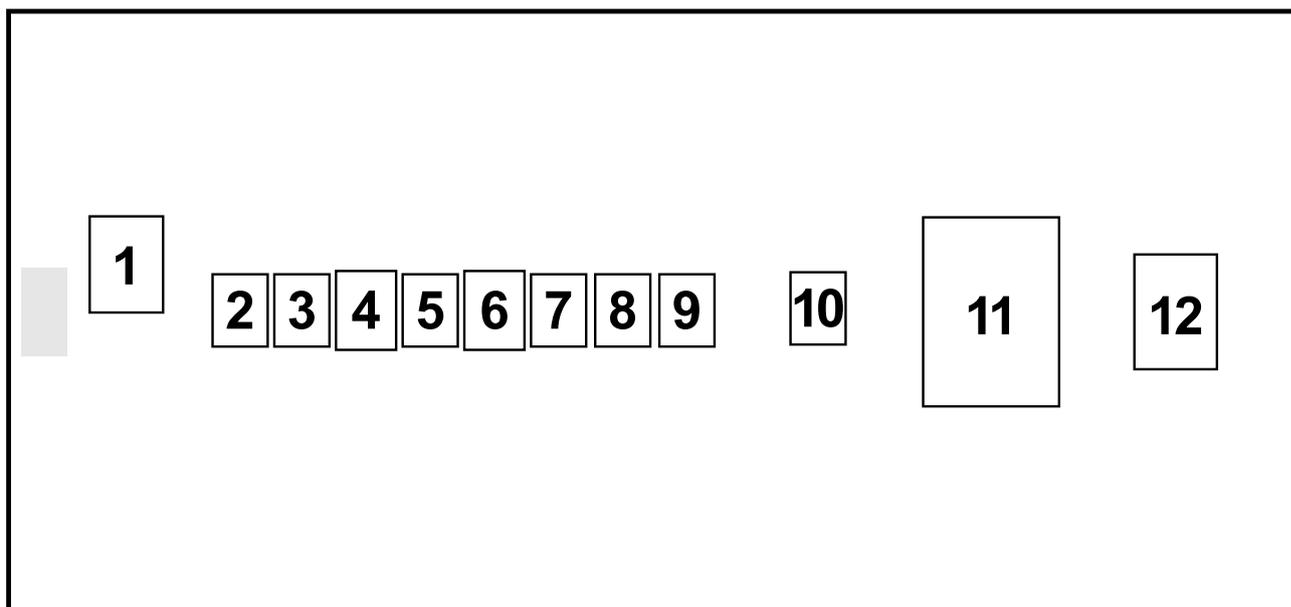
Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

12. [*Para quem comprou a verdade*], *circa* 1991

Linha sobre voile

Coleção particular, São Paulo

PAREDE 4, SALA 3



1991: OS DEDICADOS

Uma notável série de desenhos é produzida em 1991: Os dedicados, 13 trabalhos que representam paixões, amores e musos do artista, oito dos quais são reunidos aqui. A musa é uma figura clássica nas artes, em geral feminina; é a mulher amada que inspira o pintor, o poeta ou o músico na história da arte tradicional. Leonilson subverte essa figura, multiplicando-a e a tornando

masculina, num contexto poliamoroso e queer contemporâneo. Em sua série de dedicados, o artista procura desenvolver outra simbologia, concebendo novas imagens para além de seu vocabulário, listando seus musos identificados por codinomes, como o emblemático e garboso “Príncipe”, “o matemático”, “o músico”, “o filósofo”, “o rapaz do filme”, “o melhor amigo” e o “pure freude” (“pura alegria” em alemão). Um deles é retratado pelo local onde o artista o conheceu: “o cometa” com seus “olhos verdes”, representado por um urinol, e que também surge em um bordado, que dá mais pistas sobre o local do encontro—o banheiro de um avião. Como escreveu Leonilson no verso do trabalho *Voilà mon coeur* [Eis meu coração] em 1989, incluído nesta exposição: “ouro do artista é amar bastante”.

1. *Mr. One Night Stand* [Sr. Caso de uma Noite], 1991

Linha sobre seda rústica

Coleção particular, São Paulo

2. *O cometa*, da série *Os dedicados*, 1991

Tinta de caneta permanente e aquarela sobre papel

Coleção particular, São Paulo

3. *Príncipe*, da série *Os dedicados*, 1991

Tinta de caneta permanente e aquarela sobre papel

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

4. *O matemático*, da série *Os dedicados*, 1991

Tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção particular, São Paulo

5. [*O músico*], 1991

Tinta e caneta permanente sobre papel

Coleção Rafael Moraes, São Paulo

6. *O filósofo*, da série *Os dedicados*, 1991

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção particular, São Paulo

7. *O rapaz do filme*, da série *Os dedicados*, 1991

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

8. *O broche*, da série *Os dedicados*, 1991

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Marcelo Secaf, São Paulo

9. *Pure freude*, da série *Os dedicados*, 1991

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

10. [*Dedicate*] [Dedicar], *circa* 1991

Tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção particular, São Paulo

**11. *The Game Is Over* [O jogo acabou],
circa 1991**

Tinta acrílica, tinta metálica e lápis de cor
sobre lona

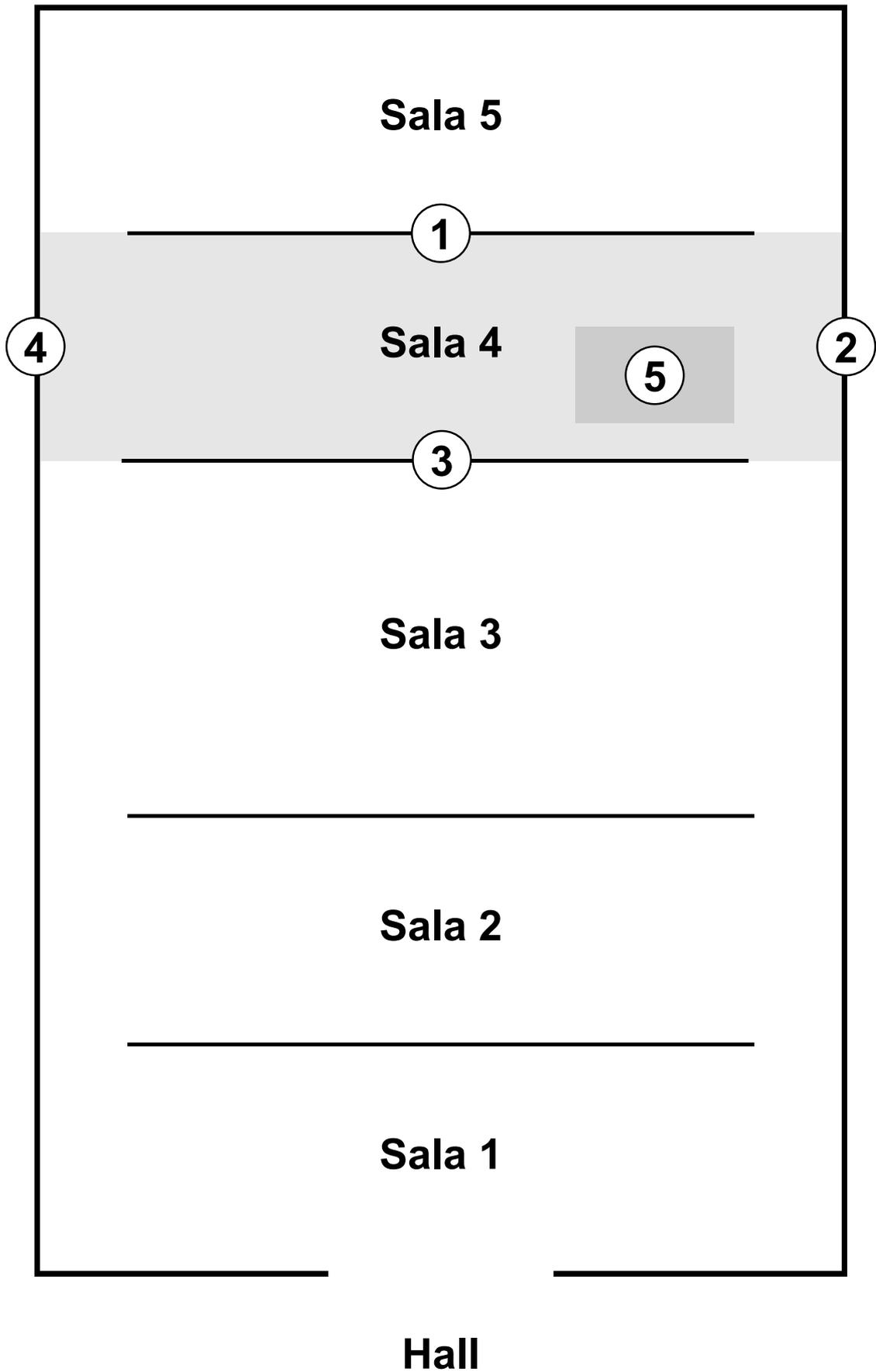
Coleção particular, São Paulo

12. *Empty Man* [Homem vazio], 1991

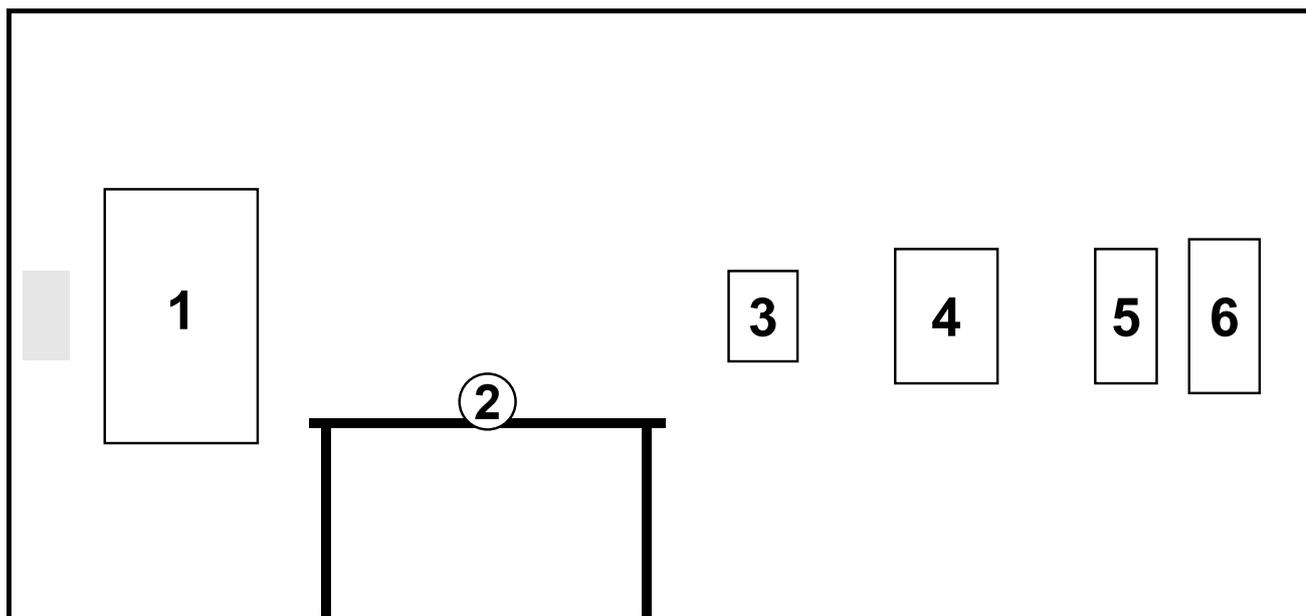
Linha sobre linho bordado

Coleção particular, São Paulo

SALA 4



PAREDE 1, SALA 4



1992: A AIDS

Em 1992, a aids já é protagonista de boa parte dos trabalhos de Leonilson. O mais eloquente deles é a série *O perigoso*, composta por sete pequenos desenhos expostos em uma mesa de madeira sob um vidro. O primeiro desenho da série, também intitulado *O perigoso*, inclui o sangue soropositivo do próprio artista. Como disse Leonilson: “Não tenho pudor. A série *O*

perigoso tem esse título porque represento efetivamente um perigo para outras pessoas.” Os desenhos mesclam, poeticamente, imagens e palavras do universo da doença e da religiosidade do sujeito perigoso—um frasco com comprimidos, um dedo espetado que goteja sangue, um braço que recebe soro, um crucifixo, nomes de flores—“lisiantros” (que se refere ao lisianto), copos-de-leite, prímula, margarida —, um anjo da guarda e as fadas. Outro trabalho, a pintura *Quantos já se foram e pra que*, também faz referência à aids e, apesar do título-indagação doloroso, tem cores exuberantes, mesclando o azul e o rosa em grandes dimensões. É difícil distinguir as imagens na tela, mas algumas delas foram identificadas como espermatozoides e as Cataratas do Iguaçu, imagens retumbantes e vigorosas que insistem em celebrar a vida e o sexo, a despeito da doença.

1. *Quantos já se foram e pra que*, 1992

Tinta acrílica e lápis de cor sobre lona

Coleção Rafael Moraes, São Paulo

2. OBRAS NA MESA

2.1. *O perigoso*, da série *O Perigoso*, 1992

Tinta de caneta permanente e sangue

sobre papel

Coleção Flávia e Guilherme Teixeira,

Belo Horizonte

2.2. *Margarida*, da série *O Perigoso*, 1992

Tinta de caneta permanente sobre papel

Coleção Flávia e Guilherme Teixeira,

Belo Horizonte

2.3. *Prímula*, da série *O Perigoso*, 1992

Tinta de caneta permanente sobre papel
Coleção Flávia e Guilherme Teixeira,
Belo Horizonte

2.4. *Lisiantros*, da série *O Perigoso*, 1992

Tinta de caneta permanente sobre papel
Coleção Flávia e Guilherme Teixeira,
Belo Horizonte

2.5. *Copos-de-leite*, da série *O Perigoso*, 1992

Tinta de caneta permanente sobre papel
Coleção Flávia e Guilherme Teixeira,
Belo Horizonte

2.6. *Anjo da guarda*, da série *O Perigoso*, 1992

Tinta de caneta permanente sobre papel
Coleção Flávia e Guilherme Teixeira,
Belo Horizonte

2.7. *As fadas*, da série *O Perigoso*, 1992

Tinta de caneta permanente sobre papel
Coleção Flávia e Guilherme Teixeira,
Belo Horizonte

3. *Sem título*, 1992

Tinta de caneta hidrográfica sobre papel
Coleção particular, São Paulo

4. *O templo*, 1992

Linha sobre feltro

Coleção particular, São Paulo

5. *O penélope, o Recruta, o Aranha*, *circa* 1992

Linha e lantejoulas sobre voile e lona

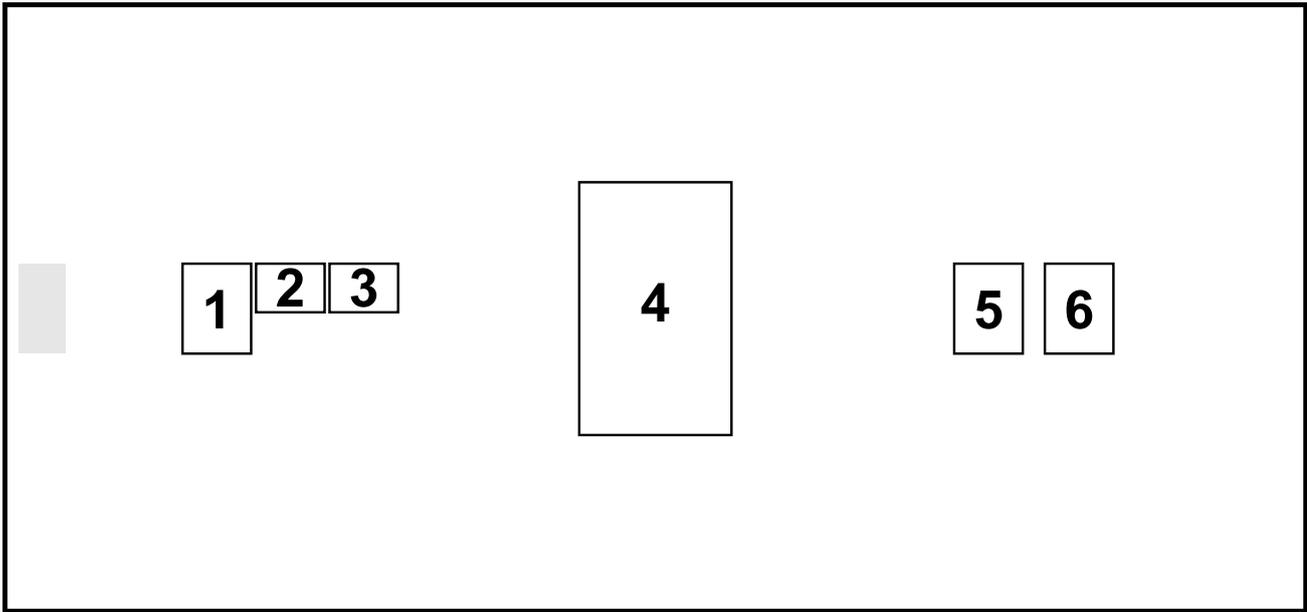
Coleção particular, São Paulo

6. *As cascas de ovo*, 1992

Linha sobre lona

Coleção particular, São Paulo

PAREDE 2, SALA 4



1992: OS AUTORRETRATOS

Leonilson produziu muitos autorretratos, alguns mais oblíquos, dissimulados, abstratos ou incertos, e outros mais evidentes—ainda que codificados—, grafados com suas iniciais, sua idade ou seu nome. Com a consciência e a inevitabilidade da finitude, a imagem do corpo desaparece, não encontra mais sua figuração, e o “eu” é representado de maneira mínima—

algumas poucas letras, pontos e números— em objetos cada vez menores, delicados, preciosos, que sobreviverão ao artista. Em 1992, o reducionismo da autorrepresentação se radicaliza com *Bolsinho*, *Saquinho* e *El puerto* [O porto], reunidos aqui. As iniciais de José Leonilson Bezerra Dias ou seu apelido—JL, JLBD ou Leo—são concisamente bordados, por vezes acompanhados de sua idade (35 anos), seu peso (60 quilos) e sua altura (179 cm). Talvez o bolsinho e o saquinho sejam relicários que poderão carregar algo que restará desse frágil corpo, de sua memória, algo que lhe pertenceu, mas que afinal se encontra vazio. Contudo, o espelho coberto por um tecido listrado em verde e branco traz consigo apenas a lembrança da recusa a encará-lo, a devolver sua imagem e seu reflexo— como declarou numa entrevista neste mesmo ano de 1992, Leonilson não gostava de espelhos.

1. *El puerto* [O porto], *circa* 1992

Linha sobre tecido de algodão listrado,
prego, fio de cobre e tinta acrílica sobre
moldura de espelho

Coleção particular, São Paulo

2. *Saquinho*, *circa* 1992

Linha e fio de cobre sobre voile

Coleção particular, São Paulo

3. *Bolsinho*, 1992

Linha sobre veludo

Coleção particular, São Paulo

4. *Os rios por meu fluído entrego meu coração*, 1992

Tinta acrílica e recorte sobre lona
Coleção Eduardo Brandão e Jan Fjeld,
São Paulo

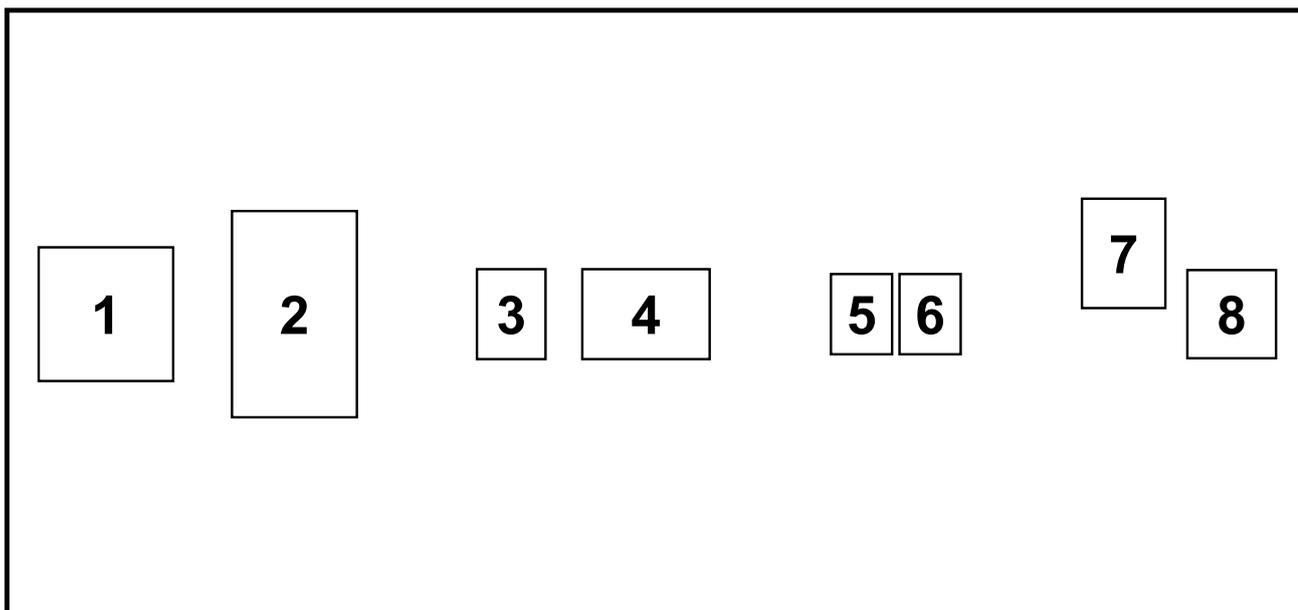
5. [*O firme pensamento*], 1992

Aquarela e tinta metálica sobre papel
Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

6. [*O coração de ouro*], 1992

Tinta de caneta permanente, aquarela e tinta metálica sobre papel
Coleção Luisa Malzoni Strina, São Paulo

PAREDE 3, SALA 4



1. *Cheio, vazio*, 1992

Bordado e costura sobre voile e tecido de algodão

Museu de Arte Moderna de São Paulo, doação Bayer S.A., 1996

2. [*Cheio, vazio*], 1992

Tinta acrílica sobre tela

Coleção Marcelo Secaf, São Paulo

3. [***Solitário inconformado***], circa 1992

Lápis de cor sobre papel

Coleção particular, São Paulo

4. ***Ninguém***, 1992

Linha sobre fronha de algodão bordada,
tecido de algodão xadrez e travesseiro

Coleção Maria Pini Piva, São Paulo

5. ***Les moments*** [Os momentos], 1992

Linha sobre feltro

Coleção Janka Babenco, São Paulo

6. *Rapazes com flores*, 1992

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção Leda Catunda, São Paulo

7. *Roupa de homem*, circa 1992

Linha sobre tecido de algodão xadrez

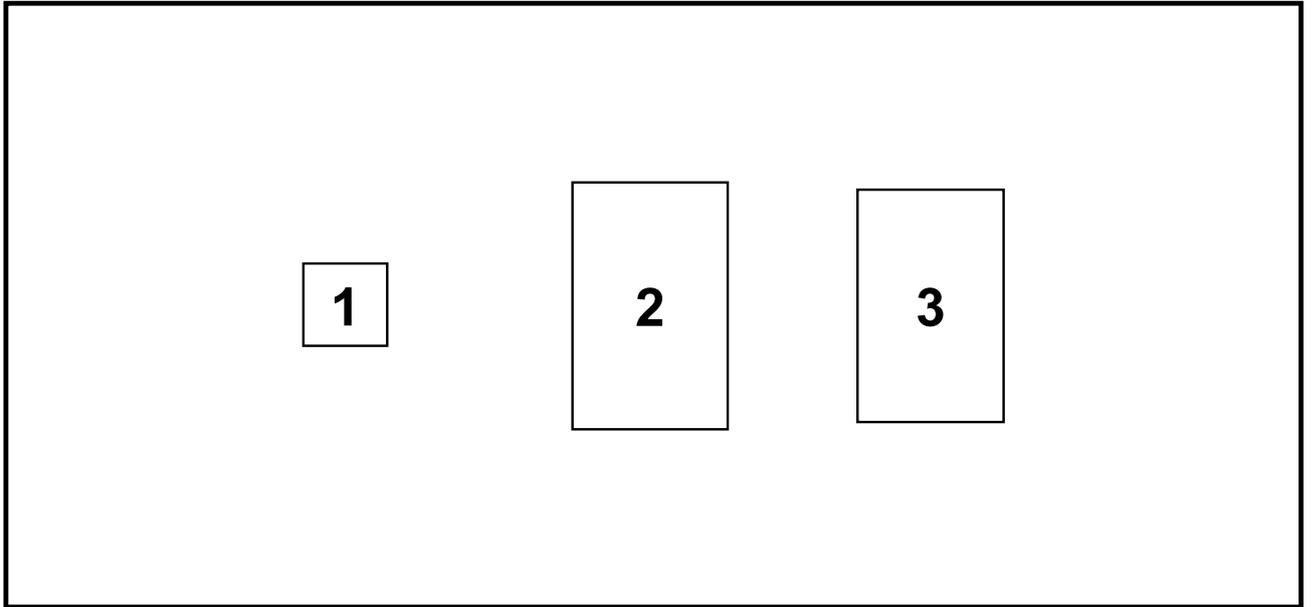
Coleção particular, São Paulo

8. *Águas divididas*, 1992

Linha sobre seda estampada e tecido de
algodão listrado

Coleção particular, São Paulo

PAREDE 4, SALA 4



1. [*O louco*], 1992

Tinta de caneta permanente e tinta metálica
sobre papel

Coleção Ricardo Resende e José Mauro Del
Royo Correa (*in memoriam*), São Paulo

2. *Ampla visão*, 1992

Tinta acrílica sobre lona

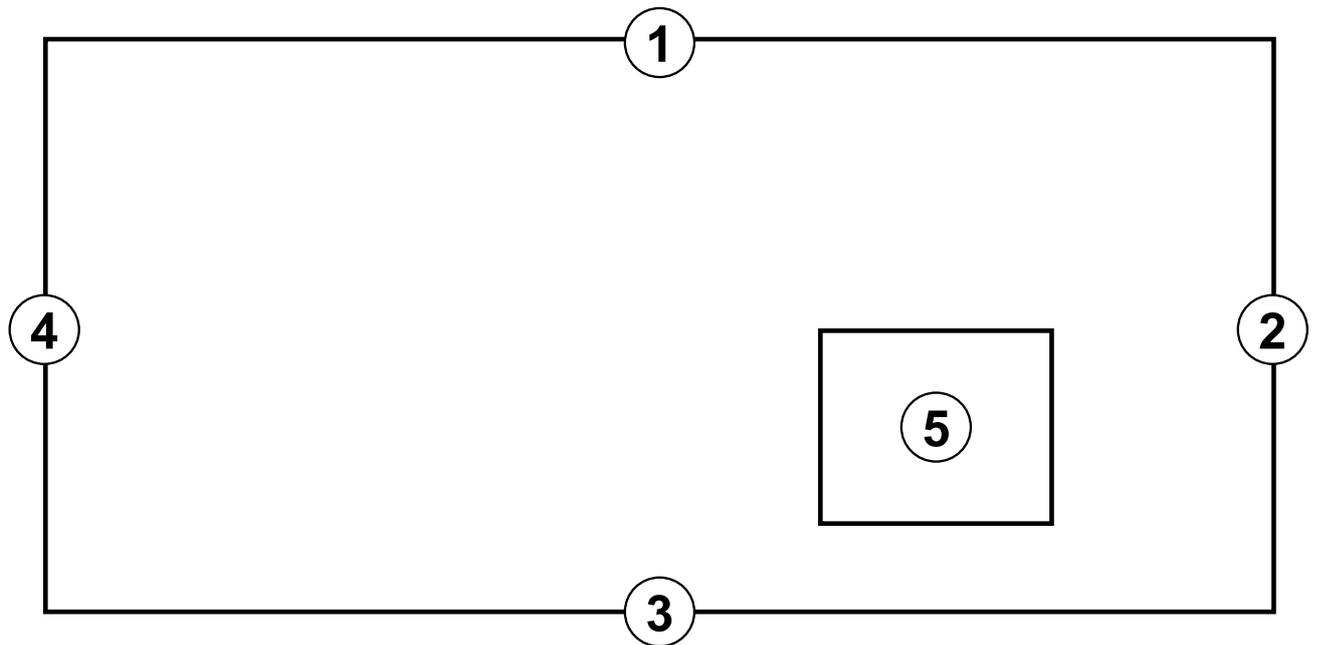
Coleção Ricardo Bezerra e Bete Dias,
Fortaleza, Brasil

3. [*A visão de fogo*], *circa* 1992

Tinta acrílica sobre lona

Coleção Particular, São Paulo

ESPAÇO 5, SALA 4

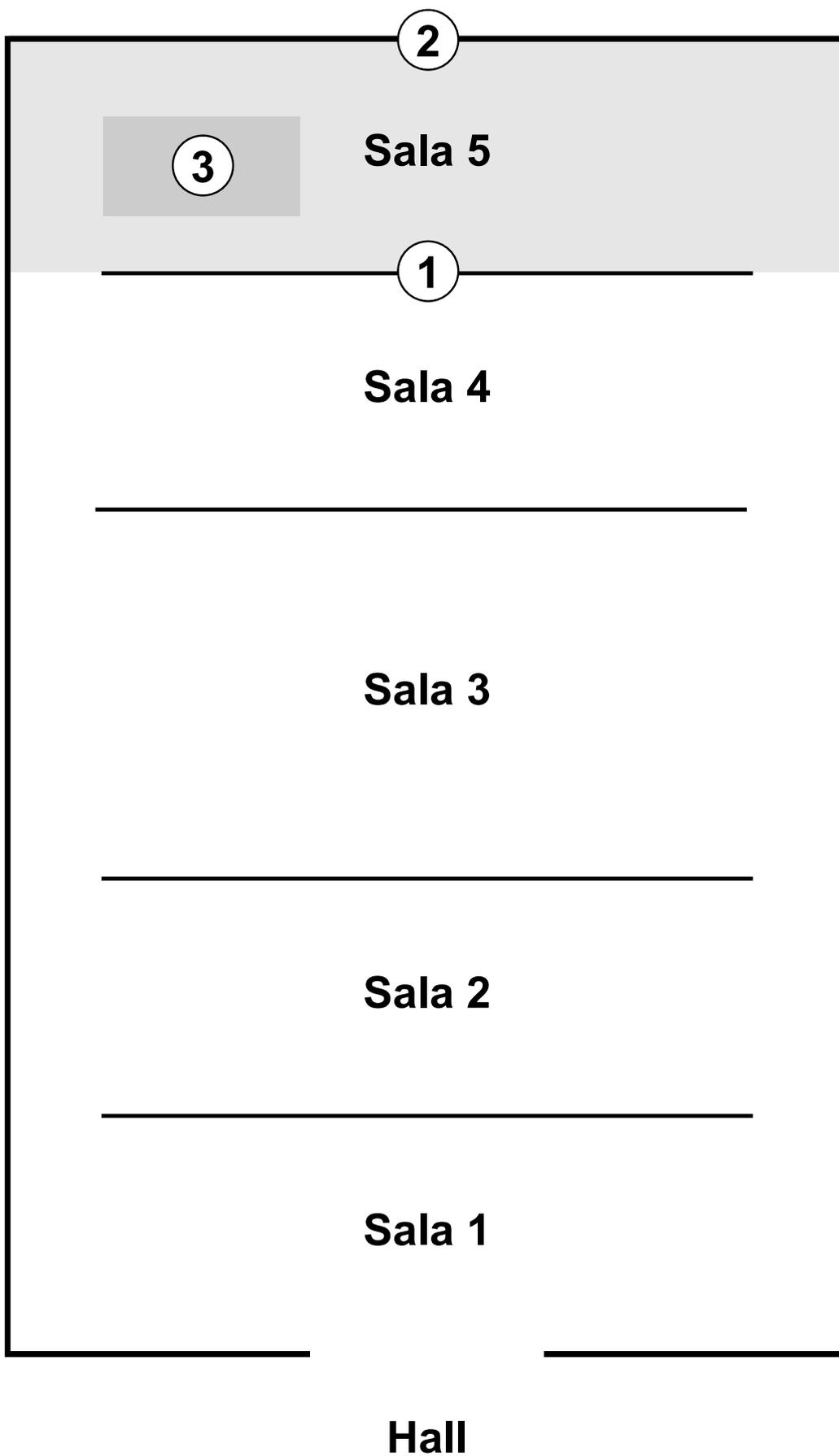


Gigante c/ flores (detalhe), 1992

Linha sobre lençol de algodão listrado e tinta
acrílica sobre base de ferro

Coleção particular, São Paulo

SALA 5

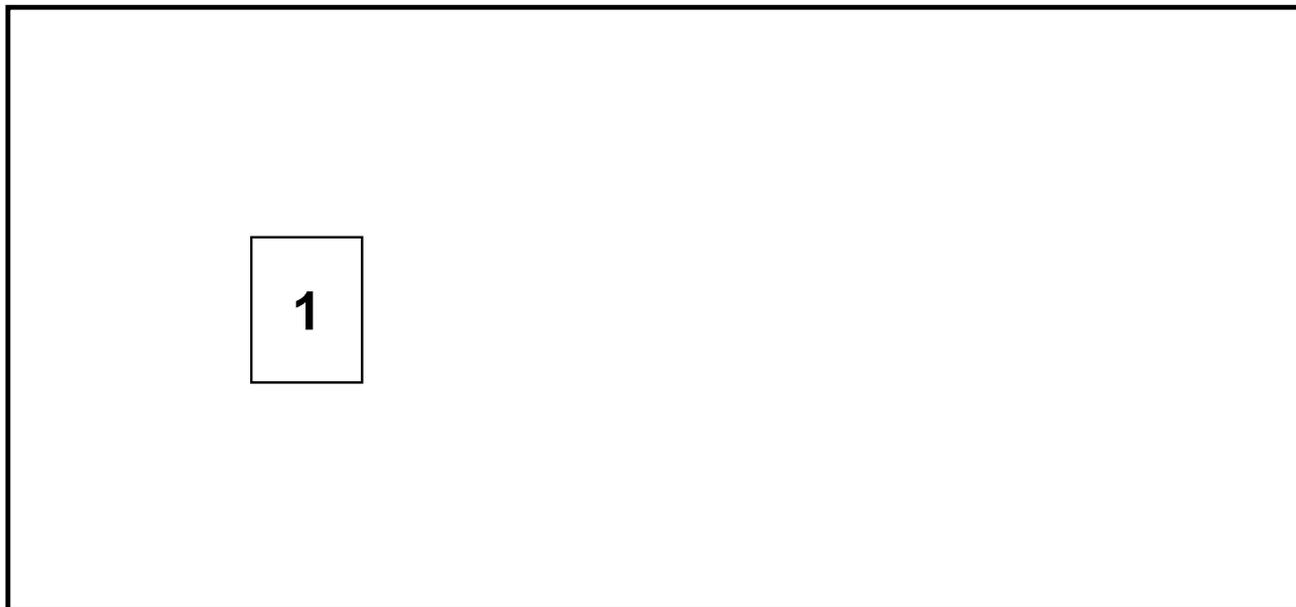


1993: A CENA FINAL

1993 é um ano de poucos trabalhos: são apenas 12, além de 16 ilustrações para a coluna da jornalista Babara Gancia, a última delas publicada duas semanas antes da morte do artista, em 28 de maio. A obra monumental, que o artista não chegou a ver finalizada, é Instalação sobre duas figuras, apresentada na Capela do Morumbi, em São Paulo, poucas semanas antes de sua morte. Leonilson, que tinha formação religiosa, compõe o cenário para sua própria missa, um comovente rito de passagem final, expressando a transição da vida para a morte. São cinco elementos que remetem a vestimentas, em voile e algodão. O protagonista é *Lázaro*, que Jesus fez ressuscitar após quatro dias, representado por uma camisa duplicada e espelhada, possivelmente um autorretrato duplo ou em fusão amorosa; ao

lado dele, uma longa saia, evocando uma figura materna. Em frente aos dois, *Los delicias* uma cadeira coberta com um tecido e uma espécie de saia brancos, pode representar as paixões do artista, e, ao fundo, *Da falsa moral e Do bom coração*, duas cadeiras que vestem camisas brancas, representam o bem e o mal na cena final. Dois desenhos e uma pintura feitos neste ano são expostos na sala, embora não sejam parte da instalação.

PAREDE 1, SALA 5

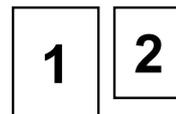


1. *São Sebastião de cabeça para baixo*, 1993

Tinta acrílica sobre lona

Coleção particular, São Paulo

PAREDE 2, SALA 5



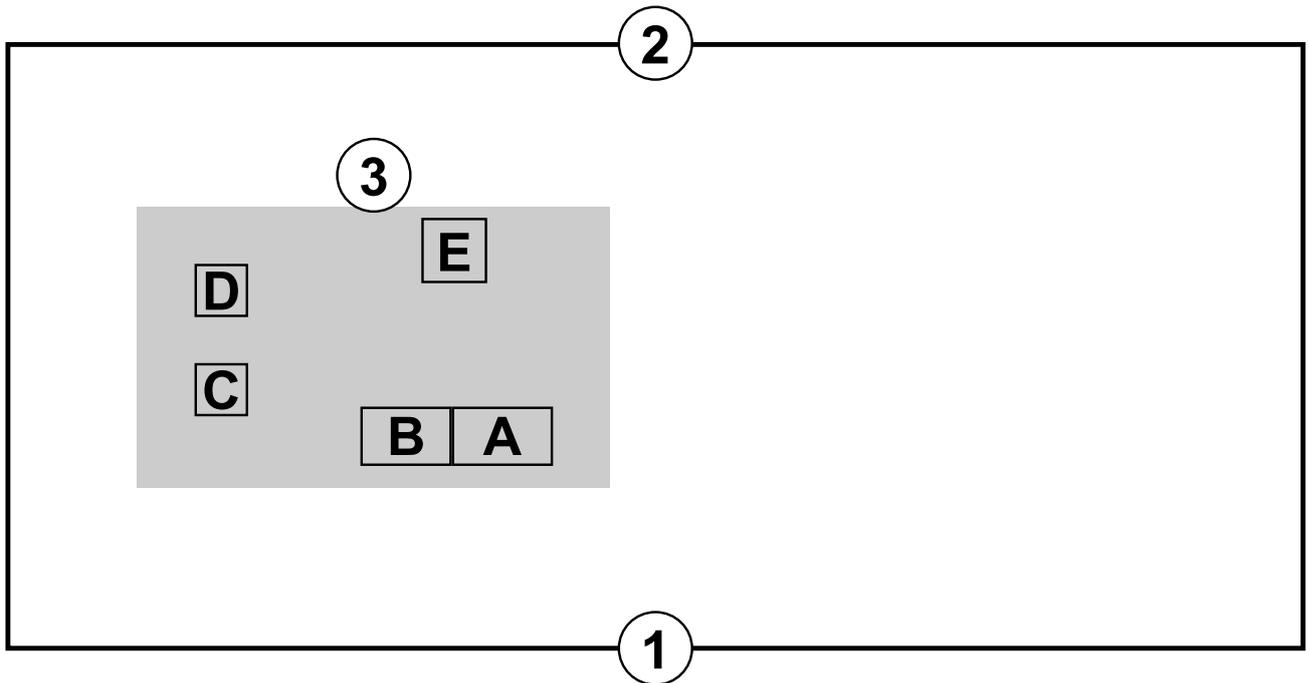
1. *O espelho*, 1993

2. [*Do vento*], *circa* 1993

Tinta de caneta permanente e aquarela
sobre papel

Coleção particular, São Paulo

ESPAÇO 3, SALA 5



Instalação sobre duas figuras, 1993

A. Lásaro, 1993

Linha sobre camisas de algodão, cabide de arame e arara de ferro (cabideiro)

Coleção particular, São Paulo

B. *Sem título*, 1993

Linha sobre voile, cabide de arame e arara de ferro (cabideiro)

Coleção particular, São Paulo

C. *Da falsa moral*, 1993

Linha sobre tecido de algodão e camisa de piquê, e cadeira de madeira

Coleção particular, São Paulo

D. *Do bom coração*, 1993

Linha sobre tecido de algodão e camisa de piquê, e cadeira de madeira

Coleção particular, São Paulo

E. *Los delicias*, 1993

Linha sobre tecido de algodão listrado e tecido
de algodão, e cadeira de metal

Coleção particular, São Paulo